

MAIS UM VENCEDOR DE NOSSO
CONCURSO DE PALPITES. VEJA
SE O FELIZARDO NÃO FOI VOCE

A MAIOR DUPLA DO CENTENARIO



M
A
U
R
I
N
H
O
E

C
A
N
H
O
T
I
N
H
O

CREDINO BIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 479

APROXIMA-SE A GRANDE FESTA

Graças a Deus e até que enfim, aproxima-se o início do campeonato paulista. Vamos, finalmente, esquecer a Copa do Mundo e tudo o mais. Cessa tudo quanto a antiga musa canta. Não mais interessarão as discussões sobre Ellis ou Puskas. Se houve ou não penal, se presta ou não a tática de Zézé Moreira. Façamos uma pausa para nossa "briguinha" doméstica. Deixemos nosso extravasamento no recondito de uma tregua momentânea. Mais tarde, voltaremos a falar de assuntos internacionais ou interestaduais. Agora, com o início do campeonato, não. Vamos nos concentrar na maratona maravilhosa do quarto centenário. Vamos ver os paulistas lutando em sua maior data, para saber qual o melhor.



Vamos apreciar um São Paulo de Zezinho, de Sarcinelli, de Canhoto, homens que estreiam na fundação da cidade. Vamos rever a extraordinária retaguarda tricolor, formada com mais técnica e experiência do que nunca. Com Bauer, Mauro e Alfredo sentindo involuntariamente uma necessidade de reabilitação moral ante seus adeptos, como desagravo de algo que nem sabem definir. Vamos esperar pelo Corinthians de Alfredo Inácio Trindade, de Osvaldo Brandão e de Claudio Cristóvão de Pinho. Pelo Corinthians do fabuloso Roberto Belangero, do aplicado Paulo Pizaneschi, do fenômeno que se chama Osvaldo da Silva.

A torcida esta excitada, e não é para menos. Depois das diversas indigestões, o prato se lhe parece suculento, de fácil deglutição. E nós estamos com ela, porque vamos ver o Palmeiras também. O alvi-verde do moço-menino Cavani, do velho-moço Fiume, de Giuliano risonho. Vamos ver, em pleno campeonato paulista, cenário de sua primeira aparição, o verdadeiro Humberto Barbosa Tezzi, artilheiro, terror de defesas, insegurável ponta de lança. Vamos assistir os grandes clássicos, os derbis dos dois extremos da ta-

bela. Vamos ver a Portuguesa de Desportos de Luiz Portes Monteiro, renovada, rejuvenescida. A Portuguesa do incomparável Djalma Santos e do irresistível Julio Botelho. Vamos ver, desta vez, um grande ataque completando um grande quadro. Um quinteto comandado por Ipojuca, acionado por Brandãozinho com assessoria técnica de Ceci.

Esperemos o Santos do eterno Athié Jorge Cury e vamos vê-lo ganhar batalhas memoráveis no espantoso alçapão de Vila Belmiro, agora transformado num imenso viveiro. Nós estamos com a torcida santista, porque queremos ver logo se Valtér vai ou não ser uma peça eficiente para a conquista de um posto honroso, no final do certame. Queremos nos certificar de sua capacidade técnica, de seu apego às cores que defende. Vamos ver, minha gente, o Santos da fabulosa linha média. O Santos de Urubató, Formiga e Zito, de Tite e de Vasconcelos.

Vamos rever o XV de Piracicaba, com toda a sua galhardia, sua imponência de leão, que só se curva ao vencedor depois da última dentada. O XV de Ghidotti ou de Romano, sinônimos de piracicabanos, de homens de luta, de esportistas dignos e leais. Vamos rever Idarte sem pontapé, grande como nunca, ou Aedo correto e digno como sempre. Nada se compara no mundo, em questão de futebol, com o campeonato paulista. Torneio de bandeirantes, que conservaram no século da bomba atômica, o espírito indomável da época das esmeraldas.

Vamos ver um Guarani mais tradicional e respeitado do que antes, porque, vivendo mais, tornou-se maior, com a afeição que somente os grandes possuem, de mostrar-se como são. Vamos ver a Ponte Preta de quase um século, bandeira líder do futebol brasileiro. Vamos ter, minha gente, os grandes derbis no "Majestoso" ou no "Brinco da Princesa". Vamos torcer para que Ponte e Guarani, defrontando-se, se respeitem e que lutem, acima de tudo, como campeiros irmãos, que deixam no campo de luta qualquer ressentimento. Vamos esperar o XV de Jaú, como "Galo" de verdade. O ataque de Guanxuma, de Nestor, de Silas. Vamos, pois, esperar que o certame seja o que se prognostica. A nossa opinião é a de que ele ultrapassará todas as expectativas, porque tem de tudo. Porque o cabedal de atrações é incomensurável e deverá, este ano, ser inédito. A torcida que espere, para ver se temos ou não razão.

MAIORAIS da copa do Mundo

Nesta Galeria de Maiores da Copa do Mundo de 54, já vimos as três posições do triângulo final, que classificaram: Beara (goleiro iugoslavo), Posipal (zagueiro alemão) e Martinez (zagueiro uruguaio). Formaram o trio da Seleção do Mundo. E hoje passamos à linha intermediária, à primeira posição, ou seja, a de meio direito. Verão os leitores que nos interessa a posição e não a função, enquanto surge o primeiro brasileiro como integrante do "scratch" de MUNDO ESPORTIVO. Eis os maiores:



SANTOS, Djalma — Nasceu em 1929, em São Paulo. Sem jogar tudo o que sabe e pode ante a Hungria, em face dos desajustes de nossa defensiva, mesmo assim o notável meio-luso foi o melhor dentre os nossos naquele setor. Soube manter a regularidade e esteve sempre firme no flanco que lhe cabia guardar. Eleito pela maioria como o maior de todos.



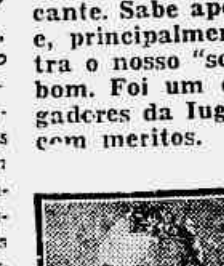
WRIGHT, Bill — 1922 — Inglês, foi um dos poucos homens que teve, em plena posse de todas as suas qualidades técnicas, o celebre "english team". Perfeitamente integrado no sistema W-M, Bill Wright desfazia atrás e levava a bola para a frente, tentando o apoio, com a mesma facilidade. Depois de Djalma Santos, foi sem dúvida o melhor meio.



ANDRAE, Rodrigues — 1924 — Já em 50, Rodrigues Andrade apresentou-se no Mundial de modo a despertar a atenção de todos. Na Suíça, em novo certame do Mundo, repetiu essas atuações, surgindo como um elemento de realce indiscutível. No confronto, porém, foi superado por Santos e pelo inglês, mas ganhou boa colocação. Figura notável da "celeste".



CHAIKOWSKI, Zlatko — 1923 — Os brasileiros já o viram em ação, durante o Mundial de 50. E Chaicowski continua com as mesmas características de jogo, o mesmo vigor defensivo e atacante. Sabe apoiar como poucos e, principalmente na luta central o nosso "scratch" foi muito bom. Foi um dos melhores jogadores da Iugoslavia. 4.º lugar com meritos.



LANTOS, Mihaly — Hungaro, 1928 — Ganhou a última classificação. Acha-mos que Lantos é um dos mais fracos elementos da intermediária magiar, embora tenha qualidades. Mas não pode rivalizar com Benik. Inferior, indiscutivelmente, a todos os citados nas posições anteriores, fica nesta última, o que não deixa de ser prova de algum destaque.

LEIAM O MUNDO ESPORTIVO

Os craques húngaros vão ser homenageados e o merecem.

Ainda da Hungria nos vem esta notícia. O mais jovem elemento do plantel magiar que disputou a V Copa do Mundo foi Geza Gulyas, de 20 anos de idade. Era o segundo reserva da meta, embora tivesse formado na seleção de jovens que enfrentou e empatou com os italianos em Genova. O técnico Mandi, bem como o Ministro Sebes, já começaram a tomar as primeiras providências para o lançamento de Gulyas em peles internacionais, como arqui-leão titular, substituindo Grosits. O próprio dirigente técnico já declarou: "Gulyas tem todos os preditos para ser um goleiro completo. Entretanto, falta-lhe alguma experiência e esta só poderá ser obtida através de peles consecutivas de caráter internacional. Tudo faz crer que esse rapaz, com 20 anos atualmente, será o nosso guardião na próxima Copa do Mundo. Grosits ainda é o melhor, mas Gulyas será muito em breve, o nº 1". Os magiares já estão pensando no futuro.

ESTATUAS EM HOMENAGEM AOS CRAQUES HUNGAROS

houvessem outros contratempos, além do estágio natural a que terão que se submeter. Deve-se ressaltar, ainda, que muito provavelmente os dirigentes colombianos viram impossibilitados de cumprir o "pacto de Lima", que teriam em outubro deste ano, pagando passes fabulosos a agremiações argentinas e uruguaias, pelos jogadores que fugiram e foram recrutados pelo Milionarios e outros.

Como se sabe, o último jogo realizado em Buenos Aires entre as seleções da Argentina e da Inglaterra não terminou, face à chuva torrencial que desabou sobre a capital portenha. O presidente da Associação Argentina de Futebol, durante a sua viagem recente à Europa, procurou uma solução para o caso, ou seja, a realização de outra peleja, que poderia ter mesmo por palco o estádio de Wembley, em Londres. Todavia, os britânicos não deram resposta afirmativa, alegando que as datas de seu calendário estão tomadas. Nestas condições sofreu novo adiamento o prelo Argentina vs. Inglaterra, que está sendo ansiosamente aguardado, principalmente pelo público portenho.

Conforme tivemos oportunidade de escrever, em cronica anterior, os

húngaros, se ficaram tristes com a perda do título Mundial, não se impressionaram a ponto de chegar ao desespero. Ao contrário, passaram os primeiros instantes de estupeficação, viram a realidade dos fatos e passaram a olhar o futuro. Sabe-se, agora, que a direção desportiva da Hungria vai homenagear seus craques. O escultor húngaro Sándor Mikus está dando os últimos retoques de belas estatuas representando jogadores de futebol em plena ação, as quais serão colocadas em uma das principais avenidas de Budapeste, como prova de apreço e admiração aos craques que tanto fizeram pelo futebol magiar. Como se vê, tudo muito diferente do que se esperava

- 1) — QUAIS OS MELHORES E MAIS DISCIPLINADOS CRAQUES DA ATUALIDADE?
R. — Roberto, Fiume, Bauer e Mauro.
- 2) — DOS ATUAIS NOVOS QUAIS OS DE MAIOR FUTURO?
R. — Rafael Lanza, sem dúvida alguma, é o jovem de maior futuro no futebol paulista. O rapaz vai longe...
- 3) — QUAL O MAIOR CRAQUE BRASILEIRO DO MOMENTO?
R. — José Carlos Bauer, capitão do meu clube.
- 4) — QUEM CHUTA MELHOR EM SÃO PAULO COM A BOLA CORRENDO?
R. — O "Pica Pau", do São Paulo. E o Haroldo...
- 5) — QUAIS AS DUAS MAIORES PÉÇAS DO FUTEBOL PAULISTA?
R. — A zaga do São Paulo,

FLASH

Responde DINO

formada por De Sordi e Mauro. Não existe outra no futebol brasileiro.

6) — QUAL O TEMPO QUE DEVE TER UMA CONCENTRAÇÃO?
R. — Ela faz bem para o jogador, mas quando muito prolongada é prejudicial. Sou de opinião que ela deve ter a duração de 24 horas, somente.

7) — QUAL O MELHOR JOGO QUE ASSISTIU EM SUA VIDA?
R. — São Paulo vs. Corinthians, quando este retornou invicto da Europa. O meu atual clube deu

- um "show" de bola nos corinthianos, que caíram inapelavelmente por 3 a 0.
- 8) — QUAL O MAIOR COBRADOR DE FALTAS DE SÃO PAULO?
R. — Claudio e Jair, são dois craques que se especializaram na cobrança de faltas. O primeiro coloca somente e o segundo faz-se temido pela violência de seu chute.
- 9) — QUAL O JOGO DO PASSADO QUE DESEJARIA TER ASSISTIDO?
R. — São Paulo vs. Flamengo, em princípios de 54, quando o meu clube venceu por 1 a 0, gol de Haroldo. Desejaria tanto ter assistido este prelo, mas não foi possível.
- 10) — QUAL O JOGADOR EUROPEU QUE MAIS ADMIRA?
R. — Não conheço nenhum. Só tenho tido referências das mais elogiosas de Kubala, Czibor e Kocsis.

FESTA LUSA

Recebemos da Associação Portuguesa de Desportos um gentil convite - comunicado, por intermédio do seu secretário geral, sr. Francisco Barreiro, para o baile que o rubro-verde fará realizar dia 31 do corrente, às 22 horas, nos salões do SENAC, à rua Galvão Bueno, n. 707. Ao mesmo tempo que agradecemos nossa parte, damos ciência a todos os associados lusos, de mais essa festa que sua diretoria programou, para estreitar ainda mais os laços de amizade entre todos os seus simpatizantes.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — sl 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretário: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr\$ 1,50 — Interior — Cr\$ 2,00

BUFAM COMO LOUCOS

Há poucos dias, tivemos oportunidade de escrever que o Palmeiras necessitava, antes de tudo, da união de seus adeptos, a fim de que o quadro de futebol pudesse render normalmente, desde que — e isso também fazíamos — o que ocorria era normal em futebol. Modificado o plantel, com a contratação de novos valores, remogado em diversos postos, o indispensável era aguardar, pois o período de transição passaria. Vieram as derrotas, é verdade, e o público esqueceu as vitórias, esquecendo o principal, que era dar mão forte para a equipe, incentivá-la, a fim de mais depressa chegassem os tempos de bonança. Muita gente gritou, inclusive contra o presidente, quando, sem a menor dúvida, este dotara o clube de um magnífico plantel, capaz de dar campeonatos ao esmeraldino.

Ou pensa a torcida que um único homem, de fora do campo, pode resolver quando falham os jogadores? Ilusão, pura ilusão. A crise que ameaçou o gremio do Parque Antartica, não deveria ter existido. O período inglorio, repetimos, era natural na transição e ninguém o resolveria de pronto, imediatamente. Porque o entrosamento, a compreensão entre peças antigas e novas, a sincronização de setores, tudo enfim, só o tempo traria, a constância nos treinamentos. Os valores individuais são magníficos, não tenham dúvidas, resta juntá-los e fazer o conjunto.

Nestas condições, não dependia e nem depende o Palmeiras da mudança do técnico. O que irá fazer o de hoje, teria feito o de ontem: treinar o quadro físico e coletivamente. E podemos assegurar que o Palmeiras será uma força indiscutível no campeonato, em face do plantel que possui, em face dos elementos ótimos que contratou e não em razão do trabalho de um técnico que pegou a equipe nos instantes em que ela forçosamente tinha que começar a render. Os efeitos futuros do Parque Antartica, são devidos aos homens que contrataram os jogadores, ao plantel, que teria que ganhar forma e estrutura, passados os primeiros momentos de estudos e verificações. Não duvidem: O Palmeiras será um fortíssimo concorrente ao título do IV Centenario, por força exclusiva do belo plantel que possui no momento.

Sem razão

OUTROS PESOS MORTOS

Infelizmente, muita gente tem razão em gritar contra a Lei do Acesso. Porque os principais beneficiados por ela são os motivos, "dormindo o sono dos justos" depois que sentem-se seguros na Primeira Divisão. Como é lógico, um XV de Novembro de Piracicaba, um Guarani, são demonstrações da pujança da Lei, trabalhando incansavelmente em prol dos esportes de São Paulo. Porque o documento que Roberto Gomes Pedrosa em tão boa hora criou, não visa uma cidade, vai muito além, abrangendo todo um Estado, enraizando-se pelo pro-

prio País. Piracicabanos e campineiros muito têm feito, muito têm trabalhado e merecem a honra de figurar entre os maiores. Entretanto, Linense e XV de Novembro de Jau não pautaram sua conduta pela mesma norma inteligente de agir e laborar.

Tecnicamente, ficaram paralizados e talvez até tenham retroagido, deixando-se quedar inativos, apáticos, como se somente lhes interessasse subir e... não mais trabalhar. O Linense vive em crises internas constantes, quase que permanentes, exaurin-

do-lhes as forças, tirando-lhe a vitalidade, o desejo de progresso. O XV de Jau restringiu suas atividades a um círculo muito pequeno, que lhe impede de alcançar melhor projeção. E, antes, tinha sido protagonista principal de casos escabrosos, de suborno de juizes, para fugir ao rigor da Lei. Prova de que não merecia ascender, de que não estava preparado para a Primeira Divisão.

Quais as equipes que apresentarão em 54? Provavelmente, muito inferiores às do ano passado, modestas, com destinos marcados, como o tiveram Nacional e Portu-

guesa santista. E depois lá surgem os casos a denegrirem o nosso futebol. Infelizmente, esses clubes não disseram dos motivos de terem subido, eis que fizeram pouco, muito pouco. A Lei do Acesso quer renovação. Linense e XV de Jau pouco realizaram nesse sentido. A Lei do Acesso quer trabalho. Linense e XV de Jau laboraram o mínimo. E se campineiros e piracicabanos fazem com que se lute pela Lei, linenses e jauenses dão motivos a que cresçam os inimigos dela. Merecem as mais severas críticas, pela inércia de seus dirigentes.

ZITO É UMA DAS JOIAS

O Santos é um clube de sorte. Tinha Alfredo, um grande jogador, mas um dia achou por bem vendê-lo para o São Paulo. Parecia aberta uma lacuna incobível. Porém, foram descobrir Zito lá em Taubaté. Trouxeram-no para Vila Belmiro, deram-lhe oportu-

nidade, burilaram-no e ei-lo em ação, formando, primeiro, aqui e ali, até no ataque, no flanco ou no meio, sempre com a mesma desenvoltura. Entretanto, o Santos precisava "localizar" Zito num só posto. E colocou-o justamente na posição que pertencera a um grande: meio esquerdo. Ai, Zito for-

mou-se em futebol, tirou diploma de craque. Se Alfredo foi um "monstro", Zito não é menos. Rapidamente, galgou todas as categorias do "professorado" de Vila Belmiro e hoje seu nome está inscrito ao lado de Helvio, Antoninho, Tite, Formiga e outros, no mesmo livro de ouro dos mes-

tres como Athie, Evangelista, Camarão, Siriri, etc.. Acreditamos que, no apoio, Zito é um dos mais completos meios do futebol brasileiro, comparando-se a seu antecessor no Santos e a Roberto, equivalendo-se a Bauer e Brandãozinho. Um craque, na melhor e mais clara acepção do termo.

DESTA GERAÇÃO CENTENARIA

CARDOSO



Na Argentina, Cardoso era muito conhecido. Foi titular do Independiente e suas atuações eram tão formidáveis que chegou a ser classificado como o

melhor zagueiro das canchas portenhas. Jogava no flanco e no centro com a mesma estu-penda facilidade, barrando as pretensões dos mais célebres atacantes de Buenos Aires, inclusive, desse fabuloso uruguaio do River Plate. Valté Gomez, considerado o mais completo comandante de ataque das Américas. Chegaram mesmo a dizer que, tendo cada jogador a sua "aza negra", Cardoso era a de Valté Gomez. Um dia, o tesoureiro do Palmeiras foi à capital da Argentina e viu um zagueiro baixote, porém de esplendidos recursos, em ação. Começou a fazer indagações, querendo saber de quem se tratava. Ficou logo sabendo que

se tratava de um dos mais completos beques argentinos e pensou em trazê-lo para S. Paulo.

Não foi sem dificuldades que o Palmeiras trouxe o argentino e a extrema do jogador, nos minutos finais daquela peleja ante o Corinthians, se não foi de todo boa, também não decepcionou. Voltou a jogar ainda contra o quadro do Parque São Jorge e mostrou suas qualidades. E' baixinho sim, mas salta muito bem, sabe controlar a bola e tem, mais que todos os outros zagueiros palmeirenses, uma grande vantagem: entrega a pelota, através de passes curtos e bem dirigidos, como através de passes longos, matematicamente certos. Por suas virtu-

des, assim, há de ter um lugar desde que se enquadre mais no onze.

E' preciso ressaltar que Cardoso, quando chegou a São Paulo, estava fora de forma, pois estivera parado uns tempos em face de uma contusão. E preparava-se para voltar, quando o Palmeiras surgiu em sua vida. Fausto d'Elia, que o viu em ação, jamais tirou da cabeça a ideia de trazer o argentino para o Parque Antartica. Porque tinha certeza de que ele seria o elemento que faltava para completar a parelha. Cardoso chegou e já começou a jogar. Esperem para ver, pois ele é mesmo um zagueiro de qualidades excepcionais.

É UM CRAQUE

VÁ CORTANDO OS QUE FRACASSAREM

Damos abaixo a lista dos cinco melhores craques paulistas de cada posição, às vésperas do início do campeonato:

ARQUEIROS

- 1.º — CABEÇÃO
- 2.º — GILMAR
- 3.º — POY
- 4.º — LAERCIO
- 5.º — LINDOLFO

ZAGUEIROS DIREITOS

- 1.º — DE SORDI
- 2.º — HELVIO
- 3.º — NENA
- 4.º — HOMERO
- 5.º — MURILO

ZAGUEIROS ESQUERDOS

- 1.º — MAURO
- 2.º — VALTER (P.D.)
- 3.º — VALDIR (Ponte)
- 4.º — CAÇAO
- 5.º — OLAVO

MEDIOS DIREITOS

- 1.º — SANTOS
- 2.º — FIUME
- 3.º — PE' DE VALSA
- 4.º — JAMES
- 5.º — GONÇALVES

CENTROS MEDIOS

- 1.º — BRANDÃOZINHO
- 2.º — BAUER
- 3.º — FORMIGA
- 4.º — GOIANO
- 5.º — CLOVIS (Guar.)

MEDIOS ESQUERDOS

- 1.º — ALFREDO
- 2.º — ROBERTO
- 3.º — ZITO
- 4.º — SARAIVA
- 5.º — CECI

PONTAS DIREITAS

- 1.º — JULIO
- 2.º — MAURINHO
- 3.º — CLAUDIO
- 4.º — DIDO
- 5.º — ELZO

MEIAS DIREITAS

- 1.º — VALTER
- 2.º — LUIZINHO
- 3.º — MORENO
- 4.º — HUMBERTO
- 5.º — RENATO

CENTROS AVANTES

- 1.º — BALTAZAR
- 2.º — LININHA
- 3.º — SARCINELLI
- 4.º — IPOJUCAN
- 5.º — BALTAZAR (Ponte)

MEIAS ESQUERDAS

- 1.º — JAIR
- 2.º — VASCONCELOS
- 3.º — NEGRI
- 4.º — ATIS
- 5.º — ALVARO (XV)

PONTAS ESQUERDAS

- 1.º — CANHOTINHO
- 2.º — RODRIGUES
- 3.º — TITE
- 4.º — SIMÃO
- 5.º — ORTEGA

Guardem esta lista, leitores. No fim do campeonato, vocês poderão ver os que sobramos. Aqueles que não aguentaram a parada do IV Centenario. E também os que subiram e ainda são grandes.

COMPLEXO

O jovem zagueiro Diogo não atuou mal contra o São Paulo, embora tenha sido infeliz em dois lances capitais que redundaram em dois tentos de Maurinho. Contra o São Bento, Diogo apresentou-se mal, sentindo os efeitos psicológicos daqueles gols do São Paulo. Deve reagir porque é bastante moço e tem qualidades que poderão torná-lo um dos melhores zagueiros laterais do futebol paulista.

Leiam o
MUNDO ESPORTIVO

O QUE ELES PENSAM DO FUTEBOL?

Responde ARRUDA NETO locutor de radio

1 — Qual o clube que aprecia e por que gosta dele?

R — Sou novo como torcedor de futebol e por enquanto, minhas preferências recaem naquele que melhor padrão técnico vem apresentando, o Corinthians.

2 — O que tem o futebol para atrair tanto o povo?

R — Tem umas jogadas espetaculares que provocam a reação no mais vacante e indiferente cidadão. Quem sofre do coração não consegue resistir.

3 — Qual o gol mais bonito que já viu?

R — Sinceramente foi o do Mauro contra o Corinthians, entrando com a bola até as redes nesse domingo dos 3 a 3. Notável.

4 — Qual o homem mais importante que você conhece e que é maluco por futebol?

R — Maluco por futebol, não é bem o termo, mas no Brasil, qual é o homem, mesmo importante, que não gosta do futebol?

5 — Por que o Brasil perdeu a Copa do Mundo?

R — Faltou-nos desassombro para superar a Hungria. Falharam os jogadores, no momento em que mais deviam acertar.

6 — Se fosse presidente de um clube, o que faria em primeiro lugar?

R — Organizaria um "bolo" em todas as rodadas do campeonato. É uma distração, não acham?

7 — De que craque gosta mais e qual é o mais cerebral?

R — Jair do Palmeiras é um colosso. Joga muito futebol.

8 — Qual a equipe melhor preparada para o campeonato?

R — São duas. Pela ordem, Corinthians e São Paulo. Ao Palmeiras falta entrosamento e a Portuguesa ainda não vi completa.

JOQUEI FAZENDO TRIO COM HELENO E IESO

PRIMEIRO ATO — Comecei como qualquer garoto, que sonha chegar um dia a profissional. Com a velha "pelota de trapo", correndo os "potrerros" de minha cidade natal. E isto apesar da vontade contrária de meu pai, que não queria saber de futebol. O interessante é que, nessa época, eu jogava na linha média, apoiando no duro, conquanto não estivesse no "meu ambiente". A gente sente quando não se dá bem em certos lugares, não é mesmo? Certa vez, por casualidade, fui para a meia direita e dei-me muito bem. Não mais larguei este posto até hoje. Gosto dele.

SEGUNDO ATO — Meu primeiro contrato como profissional firmei-o em 1948, quando passei a defender o Rosário Central. Fui titular absoluto em 49 e, já aí, os "potrerros" tinham arquibancadas populares e sociais. E cheguei a formar, no onze principal do Boca Juniors, ao lado de dois grandes brasileiros. O ataque da "faixa ouro" nessa ocasião era o seguinte: Boyé, Huelo de Freitas, Ieso Amalfi e Gomez Sanchez.

Como vêem, 2 argentinos, 2 brasileiros e um peruano, o ponta esquerda.

TERCEIRO ATO — Em princípios de 53, recebi proposta do tricolor bandeirante, após ter integrado a Portuguesa de Desportos, rapidamente, e o Juventus. Aceitei, mesmo porque não cogitava voltar para a Argentina naquele momento. Tinha sofrido uma contusão muito forte e estava como que esquecido em minha pátria, pelo que, quando me acenaram de S. Paulo, não titubeei e vim. Tive a grande satisfação de ser campeão paulista e não posso esquecer as gentilezas que recebi dentro do Canindé. Terminado meu contrato, regressé a Buenos Aires, mas tinha que voltar a esta grande terra. Não voltei para o Juventus como pensam, pois nada tinha a respeito com os grenás. E quando o tricolor voltou à minha vida, aceitei o oferecimento, desde que tratasse de um dos maiores clubes do mundo. O terceiro ato ainda não terminou, mas a sequência ou novo capítulo espero seja o campeonato de 54.

Conheça o dirigente

Um dos mais antigos associados da Portuguesa de Desportos, é o seu atual Secretário Geral, sr. Francisco Barreiro, veteraníssimo no futebol e, portanto, dono de larga experiência. Nasceu no dia 31 de março de 1900 e logo aos 10 anos, entusiasmava-se com o esporte bretão, assistindo aos jogos do São Bento, Paulistano e Minas Gerais.

A sua predileção pelo futebol, nasceu da própria popularidade de que goza em nosso país e, assim sendo, Barreiro, paulatinamente, foi se entregando as suas sensações, passando, depois, inclusive a jogar, na categoria de amador, pelo Maria Zélia e pelo Heróis, no ano de 1916. Era "beque de espera". Conheceu os segredos da posição mas, mesmo assim, não se entusiasmou em seguir carreira, visto ter outros objetivos na vida.

Há 20 anos, aproximadamente, entrou para o quadro associativo luso e durante este tempo, por 4 vezes ocupou a secretaria geral, no que, muito bem se conduz, A

primeira vez em que foi indicado para o cargo, se deu em 33, na gestão de Santos Caldeira. Recebeu, durante esse interim, convites para entrar no Conselho, mas sempre os repeliu, pois julgava que concentrando todos os seus esforços numa só função do clube, poderia render mais.

Apesar do posto diretivo que há muito preenche, tem a sua atividade mais fértil para a Portuguesa, na política interna. Barreiro, é admirado pela ponderação com que sempre intervém, nos momentos de conturbação da vida associativa. Seu grande esforço, o número considerável de anos que dedicou aos ideais rubro-verdes e a experiência, o autorizam a ditar prudência nos períodos de desentendimento. Isso, aconteceu recentemente, quando duas alas se degladiavam numa luta irreflexiva. Um dos principais fatores da pacificação, foi o trabalho inteligente, habil e objetivo do Secretário Geral. Por aí vocês vêem a que ponto chega o prestígio desse homem nas hostes do clube.

Sua maior emoção no futebol, se deu quando da vitória lusa sobre o São Paulo, em 38 ou 39. Os tricolores, estavam radiantes e certos de uma goleada, pois vinham de um triunfo sobre o Palestra pela contagem de 6 a 0. Toda a torcida, esperava que a Portuguesa fosse pulverizada. Todavia, a sorte sorriu aos lusos que venceram por 5

a 0, provocando uma reação muito forte em Barreiro.

Entre os grandes craques que o seu clube já possuiu em todos os tempos, destaca atualmente, Santos, Brandão e Julio e no passado, Batatais, Neves e Machado. Da mesma forma, aponta o esquadrao de 33 como o mais potente de toda a historia rubroverde, não desprezando, também, as equipes de 51 e 52. Barreiro tem um sonho ainda a realizar como dirigente. Quer ver as arquibancadas de um estádio da Portuguesa, repletas de torcedores. É o seu ideal, o qual, brevemente poderá ser atingido, já que o terreno para a construção, já está adquirido.



foi o maior acontecimento do dia.

DIA 30 DE JULHO DE 1914—Aguarda-se com muito interesse o prelúdio do próximo domingo entre Paulistano e Mackenzie, pelo certame paulista. O Paulistano vs. Mackenzie, deverá proporcionar um dos maiores espetáculos do ano.

SEXTA-FEIRA

napio e Rui. O ponteiro Claudio, foi a pior figura em campo, demonstrando má vontade. Aliás, este jogador não deseja mais continuar no gremio de Vila Belmiro. Nos jogos restantes, o Comercial venceu a Port. de Desportos, por 2 a 1, enquanto o Ipiranga suplantou com dificuldades o Jabaquara, também, por 2 a 1. Juventus vs. SPR, empataram por dois tentos.

DIA 30 DE JULHO DE 1934—No encontro de maior interesse do Campeonato Paulista, o São Paulo venceu a Port. de Desportos, pela contagem mínima, gol conquistado pelo meia direita Celeste, no segundo tempo. O Paulista, conseguiu sua primeira vitória no certame, abatendo o Ipiranga, por 1 a 0. Em Batatais, jogo amistoso, o quadro local venceu o Syrio, por 4 a 2, enquanto que, o Guarani, abateu o Voluntários, também, por 4 a 2. Vencido pelo Vasco da Gama, o Fluminense foi para o último posto do certame guanabarrino. O Flamengo e o São Cristóvão, continuam na vice liderança.

DIA 30 DE JULHO DE 1924—O Corinthians vence espetacularmente o Vasco da Gama, por 4 a 1, no Rio de Janeiro. Este



Eis os principais acontecimentos verificados no ano: 1920 foi a última etapa da carreira do fabuloso centro médio Rubens Salles, que desistiu do futebol. Os brasileiros, na volta do Campeonato Sulamericano, realizado em Santiago do Chile, combinaram um jogo benéfico contra os Argentinos, em Buenos Aires. Este gesto dos nossos patriotas teve grande repercussão nos meios esportivos do Brasil e do país amigo. Acontece, porém, que um jornal de Buenos Aires, acintosamente, publicou uma "charge" e manchete ofensiva aos brasileiros, dizendo que eramos parecidos com "macacos". Houve grande revolta e o centro médio Sis-

O FÃ PERGUNTA

A leitora que se assina LAURITA endereçou ao goleiro POY as seguintes perguntas: 1) Quais os nomes de seus filhos? 2) Qual o seu maior amigo dentro do São Paulo? Qual foi sua maior emoção fora do futebol? 3) Como você se sente nesta terra paulista? 4) Depois do tricolor, qual é o clube que você mais admira? 5) Qual a sua data natalícia? 6) Como se sente, sendo passageiro de um avião e vendo este decolar? 7) Qual é o seu prato predileto? Envie um abraço ao magnífico guardião.

O CRAQUE RESPONDE

Poy recebeu a carta e, inicialmente, agradeceu o abraço da leitora. A seguir, respondeu assim as perguntas: 1) Maria Cristina, atualmente com 5 anos, e José Alberto, com 2. 2) Só tenho grandes amigos no tricolor. Seria injustiça destacar nomes, pois todos são "do peito". 3) Senti grande emoção, há cinco anos atrás, quando nasceu minha filhinha. Ela é argentina, mas o garoto é brasileiro. 4) São Paulo é minha segunda pátria. Sinto-me esplendidamente aqui, pois parece-se com Buenos Aires. 5) Posso citar o Juventus. Admiro bastante o clube grená. 6) Nasci em Rosario, na Argentina, no dia 16 de abril de 1926. 7) Fico com medo. E depois do que aconteceu em Porto Alegre... 8) A macarronada é o meu prato predileto. Suculento.

20 MAESTROS

14 — Depois da Copa do Mundo, ventilou-se muito a falta que teriam feito Zizinho e Jair, no ataque brasileiro. No entanto, mesmo esses grandes valores, mereciam restrições por parte de alguns, que julgavam faltar-lhes peito para as batalhas na Europa. No entanto, quem acabou fazendo mais falta foi Valtér, já que, sendo também um valor excepcional, não tinha os vícios que se atribuem aqueles dois azes. Valtér, nos treinos, mostrou como tem progredido ultimamente, mas foi cortado porque, alegou o técnico, Rubens se adaptava melhor à sua tática. Só isso bastaria para consagrar qualquer elemento: Valtér fez-nos falta. A par da classe que possui, luta. Ao mesmo tempo que arma, finaliza. Enquanto pensa, executa. Neste campeonato, deverá ser uma arma decisiva para o Santos, pois tem uma dívida com a torcida praiana. Valtér deve pôr em jogo todas as suas reconhecidas virtudes, para ser o grande e verdadeiro maestro que a equipe necessita.

son, foi a redação e agrediu o insolente autor daquela nota. Os jogadores não mais queriam jogar. Os argentinos pediram desculpas à embaixada da nossa delegação. Entretanto, alguns jogadores se negaram a jogar e o Brasil entrou em campo com apenas sete homens. Em vista disso, também os "gringos" mandaram igual numero de craques para o campo. Diante disso, perdeu em muito o interesse que vinha despertando este cotejo internacional. Os argentinos venceram por 3 a 1, e os quadros foram estes: BRASIL—Ayrton, Kunts e Castelano; João, Constantino, Osvaldo e Alvariga. ARGENTINA—Tesorieri, Beazoti e Cortela; Calombino, Bruzone, Lucarelli e Echeverria.

Em 1920, o presidente da Apea, foi o dr. José Ferreira dos Santos. Em São Paulo, o Palestra Itália foi o campeão, totalizando 18 vitórias, 2 empates e 2 derrotas. O segundo quadro dos palestrinos, sagrou-se, também, campeão, aliás, pela terceira vez consecutiva. O Santos desistiu do certame após ter sido impiedosamente goleado pelo Corinthians, por 11 a 0!

O Ipiranga foi campeão-baiano. Em Minas, conseguiu o America o título máximo, enquanto no Paraná, o Britania conquistou o cetro máximo. O Paissandu, pela primeira vez, foi campeão, tirando o título do Remo, que lhe pertencia desde o ano de 1913. O Sport, foi o campeão pernambucano. No Amazonas, o campeão foi o Nacional.

EM 1938 SO' UM NOME TINHA VEZ

O Brasil não tem centro-avante! É uma grande verdade, dolorosa, mas indiscutível. A grande linha surgiu com Artur Friedenreich, que parou pelo va-

UMA LEGENDA FABULOSA QUE MORREU PARA O BRASIL!

lor do primeiro homem, não terminar jamais, encerrou-se com Leonidas, quando o famoso Diamante Negro descalçou as chuteiras. Poderão dizer que o Brasil teve e ainda tem Ademir, teve e ainda tem Baltazar. Porém, igual ao Magia Negra, com toda aquela malícia, aquela velocidade eletrizante e perspicácia nos lances albus de recordações, nas velhas fotografias amareladas pelo tempo. Parece até que os deuses do futebol, depois de terem dado ao Brasil e ao mundo um craque da capacidade de Leonidas da Silva, resolveram parar, a fim de que o novo astro, se surgisse, não viesse a ofuscar a "obra prima". E de lá para cá são visíveis os altos e baixos, mais estes que aqueles,

LEONIDAS

prova cabal da irregularidade no posto.

Em 54, durante a Copa do Mundo, pensou-se em Ademir, no momento em que Baltazar surgiu como titular. Em 50, com o Queixada como dono do posto, não houve quem não pensasse no Diamante Negro. Principalmente na tarde do grande fracasso, no 13 de julho, quando o ataque brasileiro parecia preso no terreno, quando faltou a magia, as jogadas fantasmagóricas de Leonidas. Sim, amigos, o Brasil não tem centro-avantes, há pobreza em nosso futebol no comando da ofensiva.

Como é lógico, não queremos desmerecer Baltazar ou Ademir, mas é indubitável que não chegaram a render o que rendeu o Diamante na seleção do Brasil. E recorde-se que foram, em todos os tempos, várias as tentativas para sanar a lacuna, que existe e todos sentem. Até Ipojuca foi deslocado para o comando, durante do Continental de Lima (Peru), enquanto os próprios clubes, com maior ou menor intensidade, porém, jamais conhecendo o ponto ideal, vivem o grande problema. E mesmo quando chegaram estrangeiros, a recordação de Leonidas é maior, tal foi a presença

que teve em nossos campos, tão fabulosamente marcou sua passagem pelos gramados do Brasil e do estrangeiro.

Baltazar, quando apareceu, parecia ser o substituto do Homem de Borracha. Marcava gols, tinha mobilidade, saltava e cabeceava com extrema facilidade e, assim, cresceram as esperanças. Contudo, passado o tempo, criando fama o Cabecinha de Ouro, perdurou a lembrança de Leonidas, como o maior centro-avante de todos os tempos no Brasil. E a nossa pátria, celeiro fabuloso de futebolistas, que depois de um Amílcar, Fausto e Danilo, descobriu um Brandãozinho e ainda tem outros como Formiga, Desquilha, Golano

POBREZA EM NOSSO FUTEBOL NO CENTRO DO ATAQUE!

e Salvador, que após Domingos, mostrou Mauro, Pinheiro, Helvio, Murilo e tantos outros, não conseguiu ainda criar um comandante que se igualasse a Leonidas. Quan-

do o Diamante sentiu fraqueza nas pernas, descalçou as meias e chuteiras e foi ser mero assistente de futebol morreu uma legenda espetacular do nosso futebol, sem que fosse possível, pelo menos até agora, aos "criadores de craques", formar um homem que, sendo maior que Ademir e Baltazar, se equivalhesse ao Magia. Podemos até dizer que nem como Heleno surgiu outro no Brasil.

Os clubes só querem craques feitos, não pensam em criar e builar valores, de maneira a ganhar elementos de escol para o futuro. Tanto que, olhando-se o panorama atual do "soccer" nacional, não se sabe de onde e quando poderá surgir o craque para substituir Leonidas. O Norte produz pouco, futebolisticamente falando. E por lá há dificuldades. Um Cachoeiro, portanto, só de vinte em vinte anos. E não é centro-avante. O Sul, grande celeiro, tem produzido, até agora, magníficos jogadores de defesa, esparsamente este ou aquele atacante. Porém, não se ouve falar de comandantes. Pouco se espera dos outros quadrantes do país, enquanto em São Paulo e Rio há Baltazar, Índio e o próprio Ademir, bons jogadores sem dúvida, brilhantes em certos momentos, mas longe, e

HOJE AS PREFERENCIAS SÃO MUITAS

bem longe, de jogar tanto quanto um Leonidas da Silva.

O problema torna-se mais vivo quando chega a hora do seleção.

QUANDO E DE ONDE VIRA O NOVO CRAQUE PARA O POSTO?

nado. Querem uma prova? Em 1938, não havia uma voz discordante: o posto era de Leonidas e Leonidas tinha que jogar. Em 50 e 54, há os defensores de Ademir, os que gostam mais de Baltazar, os que preferem Índio. A divisão da opinião pública é uma amostra de que há pobreza técnica no centro da ofensiva. De que a morte futebolística do Diamante deixou um claro tremendo em nosso futebol. E não adiantam as perguntas e indagações desde que até agora, ainda está por surgir um valor capaz de ombrear-se com o artilheiro da Copa do Mundo de 38. Quanto tempo teremos de esperar para ver em ação um verdadeiro substituto do Homem de Borracha?

Picabéia esperançoso:

IPOJUCAN SERÁ UMA ATRAÇÃO

"Fiquei deveras entusiasmado quando vi concluídos os entendimentos com Ipojuca, em vista de seus predicados técnicos comprovados no Vasco da Gama. Confesso que estava em expectativa antes dos seus treinos, pois desejava conhecer a sua verdadeira forma física atual. Confesso que correspondi em parte as minhas esperanças. Ainda está um pouco longe de suas possibilidades, e só daqui a uns 20 dias é que voltará ao peso normal. Tem que ser subme-



tido a um treinamento intensivo, visto ser muito grande e emagrecer mais devagar que os outros... Mas podem ter absoluta certeza de que no campeonato, estará formando entre as grandes atrações. Com Julio na frente para a defesa e com os companheiros de retaguarda, como Branca Santos, Ceci, tem na Portuguesa, o ambiente ideal para pôr em prática o seu virtuosíssimo futebol. A torcida pode estar certa de que estamos com a ofensiva praticamente organizada. Entrosando o trio central, desaparecerão os problemas e Julinho terá dividida a sua atual exclusiva incumbência de puxar o ataque. Agora, teremos "duas catapultas" Ipojuca e Julio".

Pompeu de Toledo Teixeira da Silva ENLACE

Tivemos o prazer e a honra de receber convite para o enlace matrimonial do jovem Gilberto com a senhorita Marjorie, filhos dos casais Cleora Pompeu de Toledo e José Teixeira da Silva, respectivamente. O ato realizou-se na Igreja da Consolação, ontem, dia 29, onde os noivos foram cumprimentados por todos os seus amigos e parentes. "Mundo Esportivo" esteve presente, juntando seus votos de felicidade aos tantos que recebeu o jovem casal.

D'Elia esclarece:

Rossi ganha muito no Millionários

"Ninguém desconhece o interesse do Palmeiras em vários argentinos atualmente radicados ao futebol colombiano, como é o caso de Rossi. O centro médio que vocês viram ainda recentemente no Pacaembu contra a seleção brasileira, seria ideal para o alviverde e, tenho certeza, solucionaria um problema atual. Entramos em entendimentos mas logo tivemos difi-

culdades. Em primeiro lugar, surgiu a irregularidade em torno do seu atestado liberatório, pois são dois, um dos Millionários e outro do River. Temos, portanto, que entrar em entendimentos diretos com o River, para adquiri-lo e não sabemos que preço nos será proposto. Ademais, a questão mais importante refere-se aos vencimentos do craque. Oferecemos por um contrato, trinta mil cruzeiros mensais. Isso pode parecer muito mas, na realidade, tememos que não seja aceito. Na Colômbia, os salários são elevadíssimos. Rossi, recebe do Millionários, nada menos do que Cr\$ 65.000,00. Aliás, a título de informação, adianto que o jogador mais valorizado da Colômbia é o Pedernera que ganha Cr\$ 90.000,00 mensais. Positivamente, é um absurdo mas é a realidade. Vamos, entretanto, aguardar a resposta do jogador. Há possibilidades de aceitar nossa oferta, mesmo porque o dinheiro na Colômbia anda agora "escondido"..."

Jim Lopes revela:

Bauer ainda está moralmente abatido

"Tenho sido perguntado sobre as razões que determinam a ausência de Bauer na equipe e os motivos, não escondo, revelo-os abertamente. Infelizmente, não



são de ordem física. O craque, desde que voltou do selecionado, ainda não se mostrou em condições de reaparecer, por sentir atualmente, os reflexos do

desfecho do mundial. Podem estar certos de que a derrota do Brasil contra a Hungria, criou no seu espírito, uma amargura que é persistente. Noto que nos treinos, ainda se mostra preocupado, inibido, sem entusiasmo e desasombro. Todavia, tenho certeza de que no campeonato estará inteiramente a vontade. Logo no início, será lançado, visto estar agora recuperando-se a olhos vistos. Com os reforços que o São Paulo contratou, nossa figura poderá ser das melhores, já que a ofensiva de 54, possui elementos de primeira categoria, com os quais poderei contar. Tenho fé nesse certame. A torcida pode aguardar por uma conduta convincente".

CAVANI PRECISA DE RESERVAS

Para o campeonato, parece que o Palmeiras se limitará a dois arqueiros, ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, quando o número de goleiros não correspondeu ao aspecto qualitativo da questão. Agora, com Cavani correspondendo, já tem, praticamente, um titular. No entanto, o posto suporta e mesmo reclama reservas à altura. E o Palmeiras, contratando tam-

bem Valtier, tem errado não aproveitando o rapaz nestes compromissos pré-campeonato, a fim de lhe dar ambiente, de ir calejando-o. Valtier tem qualidades, mas necessita ir se aclimatando. E o terceiro homem que surgiu, na pessoa de Dirceu, não nos convence. Sempre foi irregular no Guarani e o seu auge não é o bastante para um grande quadro.

NONÔ JÁ VENCEU

Uma estrela das mais felizes teve o atacante do Guarani, no Corinthians, nesta fase de experiências a que vem sendo submetido. Que tem qualidades, todos sabemos, mas quando se trata de mudança de ambiente, sempre há uma interrogação. Todavia, frente a A.A. São Bento, o impetuoso dianteiro teve oportunidade de transformar o andamento da pugna. O Corinthians estava apático, frio e inibido. Tão logo começou a aparecer, tudo se modificou e o

padrão ofensivo alvinegro ganhou novos aspectos, graças a sua agressividade. Os melhores momentos da equipe do Parque São Jorge, existiram com os aprofundamentos de Nonô, os quais eram realizados em grande velocidade e com bastante decisão. Mostrou, portanto, que é um craque autêntico. Não se amedrontou ante as circunstâncias e nem se deixou impressionar com o fato de ser lançado. Tem personalidade e já venceu no futebol paulista.

MARCEL Meda

Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

SARACINELLI

Orlando Gino é um nome que dispensa maiores adjetivos. Efetivamente, o jovem comandante de ataque do tricolor bandeirante, se fez merecedor da admiração de todos, pelos acentuados progressos demonstrados no ultimo campeonato, quando foi uma das maiores expressões do São Paulo, na luta pelo título máximo. Foi o escolhido da semana para participar desta entrevista de Perguntas e Respostas. E, conforme verão os leitores, apresentou respostas as mais interessantes.

P — QUAL O CRAQUE DE OUTRO CLUBE QUE GOSTARIA DE ATUAR AO LADO DELE?

R — Os meus amigos estão no São Paulo. Dai...

P — QUAL O COMPANHEIRO MAIS ALEGRE NAS CONCENTRAÇÕES?

R — E' só para mexer com ele... assim não fala um pouco! Pian, o "carrasco" não é de nada! E' mais de sentar num banco e cantar a Saca, Saca, Rolha...

P — QUAL O CRAQUE MAIS AFOBADO EM CAMPO?

R — Não queria citar o nome dele... E' jogador do XV de Jau e joga na ponta direita. Sabem quem é? Vou dizer somente as iniciais... Guanxuma!

P — E QUAL O MAIS SISUDO?

R — Dino, o "cara amarrada". Este, também, não é de nada! E' igual em tudo ao Silvio Piani.

P — QUAL O SEU APELIDO ENTRE OS COMPANHEIROS?

R — Quá, quá, quá. Não tenho (?) nenhum! O Zézinho é que está querendo arranjar um pra mim, mas o dele eu já encontrei. E' bonzinho...

P — TROCARIA DE POSIÇÃO OU JOGARIA NO GOL SE FOSSE PRECISO?

R — Onde o Jim Lopes me mandar irei. No São Paulo, para seu benefício, nem que fosse "catar" bolas atrás do gol. E' o meu clube de coração.

P — QUAL O ADVERSARIO QUE TEM MAIS SORTE CONTRA VOCES?

R — E o Palmeiras. Camisa verde dá um "peso" tremendo. No ultimo certame os "periquitinhos" ficaram bem por baixo e este ano será a mesma coisa, se Deus quiser.

P — QUAL O CRAQUE QUE TEM MAIS POSE PARA ANDAR NA RUA?

R — Mauro Ramos de Oliveira, é o galã do futebol paulista. Tem pose, tem

pinta, sabe andar direitinho e é mesmo o tal!

P — COMO ORGANIZARIA UMA SELEÇÃO SULAMERICANA PARA ENFRENTAR A CONGENERE DA EUROPA?

R — Cabeção, Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandão e Bauer; Claudio, Zizinho, Baltazar, Dino e Simão.

P — QUAL O MAIOR PENEIRA QUE JA' VIU JOGAR?

R — Prefiro não responder esta pergunta, mesmo porque nunca vi. No São Paulo tem um "cara" que gosta de ficar no gol e é uma peneira. Só podia ser mesmo o Piá, o que não fala nada. Passa tudo...

P — QUAL A MAIOR DEFESA BRASILEIRA COM JOGADORES DE TODOS OS TEMPOS?

R — Cabeção, Domingos e Junqueira; Zezé Procópio, Brandão (velho) e José Carlos Bauer.

P — QUAL O CRAQUE NOVO QUE CONHECE, NA VARZEA OU NOS JUVENIS, DE MAIOR FUTURO?

R — Haroldo, um jovem "colored", que joga na meia direita do juvenil do São Paulo. Este rapaz tem pinta de craque.

P — QUAL PAÍS JOGA O FUTEBOL MAIS BONITO ENTRE OS ESTRANGEIROS?

R — O argentino continua praticando o futebol mais bonito entre os estrangeiros.

P — QUAL O LIDER POLITICO QUE MAIS ADMIRA?

R — Nenhum...

P — O QUE LEVA O BRASIL A PERDER SEMPRE A ULTIMA BATALHA?

R — Má organização, excesso de confiança e "mascara" de alguns.

P — QUAL O QUADRO QUE PISA MAIS EM SÃO PAULO?

R — Não existe outro para descer o pé como o Palmeiras.

P — QUAL O CRAQUE QUE LHE FEZ A MAIOR DESCONSIDERAÇÃO EM CAMPO?

R — Carlyle quando jogava no Palmeiras. Cuspia-me na cara e eu coloquei o dedo em sua orelha esquerda. O homem ficou louco!

P — QUEM ACHA QUE E' MAIOR: BAUER OU BRANDÃOZINHO?

R — Bauer, sem duvida é superior.

P — QUAL O CLUBE CARIOCA QUE TEM A MELHOR EQUIPE?

R — Flamengo.

QUAL E' A SUA MAIOR EMOÇÃO NO FUTEBOL?

R — Conquistar o título de 53.

P — QUAL A INSTRUÇÃO MAIS CURIOSA QUE JA' RECEBEU DE UM TECNICO OU DE UM ENTENDIDO?

R — Nenhuma, até agora. Todas elas tem sido uteis.

P — QUAL E' O MAIOR JOGADOR PAULISTA DA ATUALIDADE?

R — Mauro e Bauer.

P — QUANDO FOI QUE DISPUTOU SUA PIOR PARTIDA?

R — Foi contra o Palmeiras, na minha estreia no São Paulo. Aliás, fui expulso de campo.

P — QUAL FOI O PIOR CLUBE ESTRANGEIRO QUE VISITOU SÃO PAULO?

R — Foi o Malmoe. Aqueles "caras" não eram de nada...

P — ENTRE ESTES TRIOS: Luizinho, Baltazar e Carbone; Humberto, Liminha e Jair; QUAL O MELHOR?

R — Mas, não tem comparação! O trio do Corinthians é 100 vezes superior ao do Palmeiras. Não existe termo, nem pode haver paralelo!

P — QUEM SE DESPEDIRA' ESTE ANO DO FUTEBOL?

R — E' melhor não citar nomes.

P — ACHA BOA OU MA' A TATICA DE ZEZE MOREIRA?

R — Não gosto... Tira as qualidades natas do jogador brasileiro.

P — JA' CHOROU OU TEVE VONTADE DE CHORAR? POR QUE?

R — Quando perco do Palmeiras. Ainda bem que os esmeraldinos não dão muito no couro... porque, do contrario, estaria chorando sempre.

P — QUAL A SUA MELHOR GARGALHADA?

R — Quando vencemos o Palmeiras, 3 a 1, o ano passado, primeiro turno do Campeonato. Ri a não mais valer.

P — QUAL A MAIOR BRIGA QUE TOMOU PARTE?

R — Nenhuma, porque não sou de brigas.

P — QUANTOS ASSALTOS ACHA QUE AGUENTARIA CONTRA JOE LOUIS...

R — Só se fosse com porrete...

SARACINELLI

O "caso Sarcinelli" continua encarecido, continua dando o que falar. Aliás, não foi esta a primeira vez em que um jogador, por ignorancia, assina dois contratos. Não foi a primeira e, temos certeza, não será a ultima. Ainda recentemente, no principio deste ano de 54, Paulo, que pertencera ao Nacional, firmou dois compromissos, um com a Portuguesa de Desportos, outro com o Corinthians. Todavia, tudo acabou em santa paz, não só pela boa vontade demonstrada pelas partes, como porque o assunto ou caso não teve a "preparação" ou antecedentes do atual, em que se vêem envolvidos sampaulinos e lusos, por causa de Sarcinelli, com o São Cristóvão como o principal e grande culpado. Em muitos e muitos casos, talvez até na maioria deles, os resultados não sejam compensadores para o que ver, a parada. E a luta, assim, torna-se ingloria, não compensando tanto sacrificio e tanta discussão.

Veiam o retrospecto COMPENSARA' A BRIGA POR SARCINELLI?

Os leitores devem recordar um dos mais celebres casos dessa natureza, ocorrido em São Paulo, há anos, que colocou corintianos e sampaulinos frente a frente. Tudo por causa de dois jogadores chamados Manja e Bala. Houve muita confusão, muita celeuma, para, no fim, chegarem as partes a um acordo amigavel: Manja seria corintiano, indo Bala vestir a camisetinha tricolor. Quando chegou a hora de provarem suas qualidades, mostrando que valiam a luta que começou a ser travada entre os dois valorosos gremios paulistas. Manja e Bala fracassaram redondamente. Posteriormente, houve uma disputa entre Flamengo e Portuguesa. Jurandir, o goleiro, foi o pomo da discórdia, porque

havia assinado dois contratos. O contrato firmado com os lusos praianos não foi levado em consideração e Jurandir passou a pertencer ao Flamengo. Também Jau, aquele vigoroso zagueiro bandeirante, foi motivo de grande confusão, quando Corintians e Vasco da Gama foram para a luta pelo seu concurso. Com o auxilio da C.B.D. (sempre ela!), o Vasco levou a melhor, após rumorosa pendencia. Quando ainda o jogador pode render algo de bom, vá lá... E o caso de Nenê, meia do Ipiranga? Firmou contrato com o São Paulo, mas o seu passe havia sido vendido ao Corin-

tians. O tricolor desistiu depois do seu concurso, o craque ficou no Parque São Jorge, porém, jamais foi o craque que os corintianos esperavam. Em outras palavras: fracassou. Não compensou a discussão que tiveram que manter os dirigentes do Parque. E no Rio, depois de ter sido levado até a Capital Federal pelo Dragão Negro, sociedade secreta do Flamengo, Raulinho foi com malas e bagagens para o America. A confusão foi tremenda, a briga entre os dois clubes famosos Raulinho acabou mesmo em Campos Sales e... não durou muito. O Flamengo deve estar satisfeito em ter per-

dido a pendencia. Sim, porque às vezes não compensa ganhar. Por causa de Almir, Flamengo e Vasco quase cortaram as relações. Ficaram com elas estremecidas durante muito tempo. O rubro negro foi buscar o zagueiro, mas ele desembarcou e foi para o Vasco. Resultado: discussões, brigas, entrevistas pelos jornais, enquanto o craque ia de um lado para outro, sem saber se decidir, sem ter vontade propria. No fim, o Vasco abriu mão do negocio e Almir foi mesmo para a Gavea. Foi... para os aspirantes, até que seu passe foi cedido ao XV de Novembro de Jau, até onde se encontra hoje. Compensou ao Flamengo? E aí está o caso Sarcinelli. Quem é o culpado? Francamente, o São Cristóvão em primeiro lugar, em seguida o jogador, pela irresponsabilidade.

VIVA A LEI DO ACESSO

O Jabaquara sofreu sua grande primeira derrota, ao ver rejeitada da pauta do dia a discussão de seu caso, por intermedio do Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Quando o clube santista esperava sair vitorioso já na primeira escaramuça, recebeu em face a determinação auspiciosa, para os elementos arejados do futebol brasileiro, de que aquele órgão, é incompetente para julgar atos administrativos da Federação Paulista de Futebol, assim como de outra qualquer filiada. Assim o Jabaquara necessitará bater em outras portas mas será recebido da mesma maneira, porque o plano nefando desta vez, não surtirá efeitos.

O sr. Mario Fruguele, zeloso pelos reais interesses do futebol paulista, encontra-se no Rio, juntamente com o sr. Aniz Aidar para defender a causa justa da Lei do Acesso até o seu desfecho final. Não pairam duvidas, no entanto, quanto à vitória da Lei e, consequentemente, sobre a realização do Torneio Inicio para a data em que estava designado, isto é domingo, com os componentes legais da F.P.F. Assim como o Jabaquara, Portuguesa Santista e Nacional estarão de fora. E que se cientifiquem, de uma vez por todas que a volta só poderá ser possível com a vitória no verdadeiro campo da luta. No gramado, através de uma campanha reabilitadora, respeitando os mais rudimentares principios de ética e esportividade.

NO ESTALEIRO

Três craques do Corinthians estão no estaleiro. Nardo, Paulo e Rafael, tiveram suas pernas engessadas na ultima quarta-feira. Somente nas primeiras rodadas do Campeonato Paulista, é que estes valores poderão reaparecer. O Departamento Medico trabalha ativamente para colocar estes jogadores tão logo seja possível em perfeitas condições de jogo.

Dalmo no Palmeiras

O jovem médio Dalmo, uma das mais gratas revelações do ultimo Campeonato do Interior, está fazendo um periodo de experiencias no Palmeiras. Em seu primeiro teste correspondeu plenamente, embora extranhasse bastante o novo ambiente. Talvez lá, nos próximos ensaios, possa apresentar-se diferente. É muito jovem e tem qualidades que poderão ser aproveitadas pelo novo técnico esmeraldino.



Desde a mais tenra infância até a idade madura precisamos e devemos cuidar dos dentes e evitar a cárie. O ANTI-CÁRIE XAVIER — à base de cálcio e flúor — é o moderno e eficaz preventivo da cárie testado e recalcificante do organismo.

ANTI-CÁRIE XAVIER

à base de cálcio e flúor

Moderna medicação preventiva de cárie dentária e recalcificante do organismo

O CORINTIANS E' COMO ESTA GRANDE CIDADE: O QUE MAIS CRESCE NO MUNDO

Exercendo função numa das pastas de maior movimento — Departamento Profissional — Vicente Matheus tem se desincumbido a inteiro contento, dentro do planejamento objetivo da atual administração corintiana que, pelos profundos conhecimentos do seu presidente, o grande marechal das vitórias, Alfredo Inacio Trindade, permitirá que sua ação se faça sentir num futuro bem próximo, dentro deste fabuloso clube. Com efeito, Vicente Matheus tem se revelado um dirigente capaz e inteligente, justificando plenamente sua indicação para um posto de enorme responsabilidade, principalmente, sabendo-se que o clube chama-se Sport Club Corinthians Paulista, extraordinária expressão do futebol brasileiro, glória legítima de São Paulo.

Como todos os corintianos, Vicente Matheus mostrou-se amável e atencioso com a reportagem. Entretanto, sem muito lastro como dirigente, desde que somente em princípios de 54, passou a ocupar um posto na diretoria, muito promete e, não seria exagero afirmar-mos, agora, que Vicente Matheus é, no momento, uma verdadeira bandeira corintiana, clube pelo qual sempre deu os melhores de seus esforços, mesmo como simples torcedor. O dirigente corintiano foi sumário em suas declarações à reportagem, quando inquirido:

"Recebi com satisfação inculcável o convite do grande amigo Alfredo Inacio Trindade. Tenho trabalhado para justificar a honra de figurar como mentor deste extraordinário clube. O Corinthians nasceu em meu coração... Já sabia, era grande, mas somente como dirigente é que vim sentir as maiores emoções de minha vida e tomar contacto mais direto com os homens que dirigem o seu destino. Pode crer, que o ideal de todos no Corinthians, é o da dignificação, humana, do trabalho, em todos os setores do clube. Trabalhamos dentro dos princípios ba-

sicos assegurados pela ombridade moral de todos".

"Alfredo Inacio Trindade, pioneiro dos corintianos, não tem feito promessas e nunca fez, mas age dentro de um princípio de conduta dos mais relevantes. Ele é o responsável direto pelas grandes e memoráveis conquistas do Corinthians".

DEZ MILHÕES PARA UM TÍTULO

"O nosso objetivo, disse Vicente Matheus, é um só. O conselho concedeu uma verba de 10 milhões para o nosso departamento, e pretendemos com isso, arrebatar todos os títulos do IV Centenário. Nós já ganhamos. O Corinthians é como a cidade de São Paulo. É, sem dúvida, o que mais cresce no mundo... Damos aos nossos profissionais tudo que desejarem, mas em volta desejamos até sacrifício de todos, se necessária for. Aliás, o meu presidente já fez ver a todos a responsabilidade que teremos no próximo campeonato. Eles prometeram que darão tudo para alcançar o título. Quando querem, não há quem possa superá-los, no Brasil. Já deram provas de que, realmente, são os melhores em São Paulo. A velha flama dos mosqueteiros se fará presente em todos os nossos compromissos".

ALGUNS NOVOS

"Pretendemos, ainda, adquirir alguns elementos para reforçar o nosso plantel. Mantemos sigilosos entendimentos com um craque do enorme cartaz no futebol brasileiro e, se tudo correr bem, ele envergará a jaqueta corintiana".

PISCINAS

"A maior realização entre muitas do nosso presidente, foi a construção do maior conjunto de piscinas da América do Sul. Demos grande passo, oferecendo-as aos nossos associados. Outros melhoramentos virão, com certeza. Primeiramente, agora, interessa somente o título do IV Centenário".

CLAUDIO E LUIZINHO

"No Corinthians, sinceramente, não tenho preferências por jogadores.



O sr. Vicente Matheus, diretor do Departamento Profissional do Corinthians, quando falava ao nosso companheiro Antonio Guzman, sobre seus projetos para a conquista do título máximo do IV Centenário

dores. Para mim são todos iguais. Reservas e titulares, formam a família corintiana, a mais unida e coesa do Brasil. Nasci corintiano e quanto à sua pergunta, não posso respondê-la, desde que faria injustiça e isso não quero. Porém, posso citar a ala direita do Corinthians, como a maior que vi desde os meus longínquos anos de assistente e praticante do futebol. Admiro-os, ainda mais, por possuírem a garra e o espírito do verdadeiro corintianismo.

"Eles me tratam muito bem e da mesma forma eu gosto de to-

dos. Nunca vi coisa igual como no Corinthians!"

MEU PRESENTE

"Em reconhecimento aos serviços que vem prestando à coletividade do 'maior' do Mundo, depois da conquista do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ofereci um terno à cada um, no valor de três mil e quinhentos cruzeiros.

CONFIO EM BRANDÃO

"Mais um mérito do presidente Trindade, a contratação de Osvaldo Brandão. O 'olho clínico' do grande presidente funcionou uma vez mais, desde que Brandão

deu uma diretriz certa e segura ao quadro. Conhece os pequenos segredos do 'association' e nele muito confiamos na luta árdua e difícil do certame que iniciará-se à dia 8 de agosto."

Como se vê foram palavras simples mas extraídas do fundo da alma, de um dos que labutam pelo engrandecimento cada vez maior deste extraordinário e querido clube do Parque São Jorge. A "fiel" torcida pode confiar nesta gente que dirige os destinos do Corinthians, porque até sacrifícios fazem pelo clube, sempre no afã de proporcionar momentos de intensa alegria para aqueles que formam a maior torcida da América do Sul.

Historia do futebol

ANO 1913 — Principais acontecimentos verificados no ano: No mês de junho, os meios esportivos tiveram conhecimento da grande e sensacional "bomba" do ano. Um combinado formado por elementos do Benfica-Lisboa e Esporte, convidado pelo Botafogo, do Rio, realizaria uma série de jogos no Brasil. A notícia foi posteriormente confirmada e no dia 12 de junho, chegavam ao Brasil, os portugueses, chefiados pelo dr. Duarte Rodrigues. Sua estreia deu-se no dia 13 de junho, contra um combinado de jogadores ingleses radicados no Brasil. Não foram felizes os portugueses, caindo em seu primeiro prêmio por 3 a 1.

O segundo jogo foi contra a Seleção Carioca. Nova derrota conheceram os portugueses, desta feita pela contagem mínima, tento de Borghet. Este prêmio foi um dos mais brilhantes que a plateia carioca teve oportunidade de presenciar. Os dois quadros jogaram com as seguintes constituições: CARIO-CAS — Marcos, Pindaro e Nery; Mendes, Amarante e Gallo;

Bartolomeu, Osvaldo, Baiano, Borghet e Ernani. COMBINADO PORTUGUÊS — Simões, Sobral e Costa; Figueiredo, Damião e Pereira; A. Stramp, Fernandes, Vieira, Gaspar e Bento.

No dia 17, então, em seu terceiro encontro, os cariocas ficaram entusiasmados com o alto padrão de jogo empregado pelos visitantes, que, a rigor, conseguiram sua melhor performance em gramados brasileiros. Empataram brilhantemente contra o selecionado carioca sem abertura de contagem. No dia 20, os portugueses encerraram sua temporada no Brasil, enfrentando o patrocinador da sua temporada. Surpreendentemente, os lusos conseguiram sua primeira vitória, vencendo o Botafogo por 1 a 0, gol de Pereira, no segundo tempo. Duarte, Pereira, Vieira, Stramp e Gaspar, foram as figuras mais lucidas da cancha. O Botafogo jogou com a seguinte formação: Alvaro, Dutra e Pullen; Rolando, Lulu e J. Couto; Figueira, Menezes, Fachini, Mimi e Lauro.

Houve um acordo entre os clubes de São Paulo com o Bo-

tafogo, e os lusos adiaram seu embarque, para jogar na capital bandeirante. Os lusos estrearam na capital, dia 24 de julho, no Velódromo, contra o Palmeiras. O resultado final deste encontro foi de 2 a 2. No dia 26, os portugueses conheceram amargo revés, o mais alto da sua temporada, perdendo para o Mackenzie por 5 a 1. Eis os quadros: COMBINADO — Pinto Bastos, H. Costa e A. Cruz; C. Figueiredo, C. Damião e S. Fernandes; A. Stramp, A. Pereira, A. Gaspar, A. Vieira e S. Bento. MACKENZIE — Steward, Orlando e Lima; Campos Belo, J. Schmidt e Arrizabalaga; Watley, Luiz Alves, Zechi, Renato e Pedro.

Os gols foram marcados, para o Mackenzie: Zechi (2), Renato, Pedro, Luiz Alves e, para os lusos, o centro avanço Gaspar.

A grande surpresa porem estava reservada para o prêmio despedida do combinado luso. O Paulistano, uma das mais fortes equipes do futebol brasileiro, foi derrotado por 1 a 0, tento do ponteiro esquerdo Bento.

O Corinthians, de Londres, voltou ao Brasil em 1913. Seu quadro era bem superior àquele que esteve em 1910, no Brasil. Teve, com efeito, boas jornadas em gramados nacionais.

No Rio de Janeiro, teve boa apresentação, vencendo a seleção carioca por 2 a 1. Contra o combinado inglês voltou a vencer por 4 a 0, perdendo, porem, na despedida, para o combinado carioca, por 2 a 1. Em São Paulo, estreou empatando com o Palmeiras por 1 ponto, no dia 30 de agosto.

Rodada de 25-7-54 CONCURSO DE GOLEADORES

O nosso Concurso de Goleadores dizia respeito ao jogo Corinthians vs. São Paulo. E para alcançar o prêmio de MIL CRUZEIROS teriam os concorrentes que citar nos Cupões o seguinte: Gatão (2), Goiano, Maurinho (2) e Canhoto. Como se vê, palpites um pouco difíceis, pois, além do fato de terem Gatão e Maurinho marcado 2 gols cada, também Goiano surgiu como goleador. Realizamos a apuração, porem, verificamos que não houve mesmo vencedores, desde que nenhum votante deu aqueles nomes com o numero de gols certos de cada. Nestas condições, terão os leitores que aguardar a nova rodada, quando novo prêmio de MIL CRUZEIROS estará sendo disputado. E sem felizes desta feita.

PAULISTA

Leiam o
MUNDO ESPORTIVO

Meu nome certo é IPUJUCAN — Nasci em Alagoas e vim no colo para o Rio — Meu pai era marinheiro e quis ver a família na Capital Federal — Tenho uma coleção de títulos que ocupa um album de historias — A grande diferença entre cá e lá: academismo carioca e objetividade paulista — Entrei no Vasco com 16 anos e saí com 27 — Conheço meio mundo defendendo as cores cruzmaltinas — Não tenho a ambição de acabar com o jogo aqui, mas quero corresponder a minha contratação pela Portuguesa

Na capa do ultimo numero, publicamos uma fotografia de Ipujucan, com a seguinte legenda: A PORTUGUESA GANHOU UM CRAQUE. E hoje, acrescentamos mais alguma coisa. Vamos contar a vocês, detalhes da vida desse craque, figura popular e amigo de todo mundo, em vista do seu temperamento alegre, comunicativo e vivo. Ipujucan é uma verdadeira criança de tanta expansividade. Logo, tornou-se o companheiro ideal dos jogadores lusos.

O "PEGA BALÃO"

Um metro e oitenta e seis centímetros de altura, não é brincadeira. Pelo menos no futebol. Nossos profissionais, geralmente tem uma estatura de média para baixa, razão pela qual destaca-se qualquer homem mais avantajado de pernas. Vejam, por exemplo os casos de Eli, Salvador (gaúcho), Osvaldo do Vasco, etc. Não são lá essas monstruosidades mas num campo de futebol, chamam a aten-

ção. E o caso de Ipujucan será identico. Aliás, esse seu tamanho tem servido de motivo para piadas, como aconteceu no Vasco da Gama quando começava a se completar como grande futebolista. Um certo dia, o vice-presidente do clube, sr. Armando Tavares, com toda a responsabilidade e sisudez que o seu posto elevado exige, dirigiu-se ao profissional para, em termos respeitosos, fazer-lhe uma proposta séria. Disse ele:

— "Ipujucan. Tenho o observado e creio que descobri em você, tendência para servir o Vasco em outro setor. Que tal se você tentasse o basketball. Com essa estatura, já pensou bem em quantos cestos faria nos rebotes?"

Em vista da origem do pedido e em atenção aos títulos de Armando Tavares no Vasco, Ipujucan atendeu. No seu dormitório, ao lado das chuteiras, passou a deixar um par de kedis. E quando o tempo permitia, lá ia ele para as quadras, exercitar-se nos arremessos e nas bandejas. Mas não acertou.

Apesar do corpo, viu que não tinha jeito para a coisa. Achou melhor ficar mesmo no futebol.

AOS 16 ANOS JÁ ERA DO VASCO

O craque está com a palavra: "Falam o meu nome de uma forma errada. Aliás, no Rio ele é pronunciado defeituosamente, há muito tempo. Desde que me conheço como jogador. Fui para a capital, nos primeiros dias de vida. Nasci em Alagoas e meu pai que era da marinha, levou a família de mudança para o Rio. Lá, portanto, recebi minha formação e lá me tornei gente. Nem conheço a minha terra. Comecei a jogar futebol no RIVER, quadro da Segunda Divisão de Amadores com menos de 16 anos. Com essa idade, passei para o Vasco. O negocio foi assim. Estávamos num embate e mister Welfare, diretor de esportes vascoino, assistiu um encontro que disputamos com o Silva Araujo. Parece que gostou de mim, pois após o jogo, endereçou-me convite ao qual imediatamente aceitei. Fiz o primeiro treino e não fui feliz. Também, fora lançado no meio dos profissionais. Senti o ambiente e me descontrolei. Não suportei a reação ao me ver ombreado com Zarzur, Dacunto, Figliola, Florindo, Noronha — que na época começava a carreira no Vasco — e ou-

tros, autenticos idolos. Assim, teve inicio minha vida de futebol".

IPUJUCAN É MEU NOME

"Logo passaram a me chamar de Ipujucan. Está errado. Meu nome certo é Ipujucan. Ipujucan Lins de Araujo. Não pretendo mudar o hábito mas apenas a titulo de esclarecimento é que o declaro publi-



RETORNA LEOPOLDO

O atacante Leopoldo que pertenceu ao São Paulo, Port. de Desportos e Guarani, reapareceu quarta feira ultima no Pacaembu, envergando a jaqueta juvenina contra o São Paulo

camente. Agora que a "coisa" está... deixa ficar. Mas não há mal nenhum nisso. Ao contrário. Nunca tive queixa de ninguém e nunca critiquei qualquer pessoa por isso. Aos poucos ia me entrosando no "Almirante" e passei a participar dos grandes momentos do clube. Nas alegrias ou nas tristezas, lá estava eu, firme no ataque, sempre na minha posição exclusiva, procurando aperfeiçoar o estilo. Observei muito e da escola vascaína, tirei algum proveito. Tive grandes companheiros, verdadeiras expressões máximas do futebol brasileiro, nesses longos anos de clube. Entrei no Vasco com 16 anos e saí agora com 27. Vejam que tenho, portanto, um tempo considerável a serviço de um só clube. Foi o Vasco que me proporcionou os diversos títulos que possuo. Fui campeão juvenil em 44, aspirante do triangular em 45-46-47 e reserva em 48; bi-campeão em 48-49, campeão carioca em 52. Vejam que

TAMBEM O CORINTIANS SOFREU COM CLAUDIO

Para os que assistem uma partida de futebol, coisas há que ficam para sempre na lembrança. Um gol marcado de forma espetacular, uma jogada impressionante ou mesmo uma simples declaração de um craque. Vamos fazer uma recapitulação daquilo que vimos no futebol paulista e que ficou gravado em nossa memória, através longos anos e inumeros jogos que presenciamos.

Há, precisamente, 16 anos, isto em 1938, jogaram São Paulo e Corinthians. numa tarde chuvosa em disputa do titulo máximo do futebol bandeirante. Bastaria um empate para o Corinthians conquistar o titulo. O jogo foi acirrado e o tricolor não queria perder de forma alguma. Tanto fez que acabou marcando o seu tento inicial, por intermedio de Mendes Devido a forte chuva a bola o grama ficou em precarias condições, impraticavel para o futebol. O arbitro foi obrigado a paralisar o encontro e, 48 horas mais tarde, com os portões abertos, foi reiniciado. O Corinthians lutava desesperadamente pelo empate e forçava a meta do tricolor. Tanto martelou que Anibal acabou concedendo escanteio. Cobrado por Lopes a pelota foi ter a cabeça de Carlito o qual com o auxílio das mãos, mandou o balão para o barbante. Estava empatada a partida e o Corinthians conseguiu o titulo com o gol espetacular de Carlito que anesara de longos anos ainda é lembrado por todos aqueles que presenciaram o encontro.

Mais um jogo do Corinthians. Desta feita contra a Portuguesa, em 41. Vencia o rubro verde até os minutos finais. O Corinthians que há muito não perdia para os rubros verdes, não se dava por vencido. Lopes em duas escalas pelo seu setor decretou a derrota dos lusos. Duas cruzadas de bola e duas viradas impressionantes de Teléco,

que o arqueiro Barcheta, não teve tempo de fazer qualquer tentativa. 4 a 3, terminou, para o Corinthians.

Jogavam no Parque São Jorge, Corinthians e Santos. Sem muita dificuldade o Corinthians venceu, 8 a 1, se não nos falha a memoria. O unico tento do Santos foi assinalado de forma espetacular, por intermedio do seu ponteiro direito um garotinho de 17 anos. Sabem quem era? Cláudio, o mesmo capitão, que hoje é figura de destaque do Corinthians. O então jovem ponteiro, após passar por Ioane, Dino e Chico Preto, ameaçou colocar num canto Pío foi para o lugar onde Cláudio mencionara chutar e cotucou para o outro lado. Foi um grande gol!

Que se no presente, vamos lembrar São Paulo vs. Comercial, em 25. O tricolor lutando pelo titulo e o Comercial dando o máximo para não descer. O São Paulo fez o seu primeiro tento. Todos esperavam que o placarde se dilatasse a medida que o jogo fosse decorrendo. Porém o Comercial surpreendeu, jogando uma partida superior as suas proprias forças. Pian, no segundo tempo ananhou uma bola que sobrou na sua defesa, passou por Albella e foi levando o balão até as proximidades da área do tricolor, de onde desferiu um petão impressionante. O balão voou alto e venceu Bertolucci de nada adiantando os esforços do arqueiro do tricolor. Com este tento o Comercial animou-se e, embora o São Paulo encerrasse o Comercial, mais nenhum gol se registrou, vindo o jogo terminar com o justo empate de um tento. Após este encontro Bertolucci não mais voltou a jogar na meta do São Paulo em jogos de campeonato. Cedeu o lugar para Poy que não lhe deu mais vez.

Corinthians e Portuguesa de Desportos, sempre que se defrontam, o Pacaembu recebe

assistencia numerosa, mais de parte do Corinthians. Jogo difícil e que a Portuguesa venceu, mais uma vez, o seu tradicional rival. Deste encontro temos lembrança de um tento espetacular, marcado por Cláudio. Falta dentro da área, Barreira composta de 9 homens, Cláudio afastou-se um metro, correu, chutou alto e bola no barbante, ficando Lindolfo olhando a barreira quando a bola já estava dentro das suas malhas. Lindo gol! Corinthians vs. São Paulo, no Torneo Octogonal. O São Paulo, aliás, classificou-se ao empatar com o Corinthians. Benedito, o craque "esquisito" fez um tento "espiritito" e ficou muito tempo no cartaz, embora sendo um jogador mediocre. Na linha de fundo, sem angulo, cruzou a bola. Certamente, suas intenções era de servir um companheiro. A bola viaçou alto e foi cair dentro do arco. Um tento que deixou o rapaz "tonto" tanto que colocou uma "mascara" e não quis mais nada com o bola. Resultado: afastado de São Paulo.

Corinthians e Libertad, jogaram em 51, pela II Copa Rio. O Corinthians goleou o seu adversario Baltazar, o artilheiro dessa noite, fez um tento impressionante, talvez um dos mais bonitos de sua carreira. Bola cruzada por Cláudio e Baltazar, aplicou sensacional bicicleta. A bola venceu espetacularmente ao arqueiro contrário, que ficou olhando desolado o centro diante encurtando o balão "chorava" nas suas malhas.

O próprio Baltazar, em 53, fez um outro de bicicleta. Bola da direita e o Cabecinha de Ouro, não tendo outra alternativa, arriscou a bicicleta. A bola venceu em cheio ao goleiro Samarone, era o primeiro tento do Corinthians.

Corinthians e XV de Piracicaba em 53, numa quarta-feira à tarde, 3 a 3, e faltavam poucos

minutos para terminar o jogo. Cabecão e Fernandes, cada cada qual com três "perus" que deixaram passar. 4 minutos para terminar o jogo na proximidades da grande área. Feita a barreira, Cláudio agachou-se e levantou o seu modo o balão. Fernandes, ficou olhando os companheiros e quando deu por conta a bola já estava no seu barbante. Gol brilhante!

OS PAULISTAS

São Paulo está com o futebol sul-americano nas mãos. Sim, nas mãos, puxando com cada dedo delas, a seu bel prazer, as cordinhas que movem os outros centros futebolísticos, tornando-os dependentes e subalternos à sua vontade. Neste ano risonho do IV Centenario, mais do que nunca o nosso esporte das multidões se projetou e avolumou. E as etapas escaladas, foram superadas com trabalho, com dedicação, a começar com o obstáculo mais serio e imediato: Rio de Janeiro. Perdemos por longo tempo a hegemonia do futebol nacional, porque simplesmente nos curvamos aos impulsos monetarios dos cariocas. Abriu-se, então, um hiato em nossa historia, quando nossos amigos, levando o que de melhor tinhamos, nos jogavam à cara uma superioridade que no fundo já era nossa, porque construída com nosso proprio material.

Não passaram eles, porém, de um impulso. Um "tour de force"

determinado pelo amor proprio: esse espeznhado com nossa liderança. Mas não todos os que se baseiam em impulsos, em impetuos, nem de despeito mal baseados e piedosos, não criaram suas próprias fontes de reservas. São Paulo era o celeiro abatido, o Norte, uma fonte sempre rica e com uma unica embocadura. Nós, mais abreiros, mais fundos em nosso ponto de vista, fomos acumulando forças, fomos aumentando nossas raízes e cercando nossos valores, para não pedir o exodo que nos debilitava anualmente. E agora, estamos no lugar de onde nunca deveríamos ter saído: no trono nacional do futebol. Os campeonatos brasileiros, foram arrebatados. Os Torneios Rio-São Paulo, desde sua segunda edição, foram tendo um fim sistematico: eram paulistas, refletindo a propria seleção brasileira, no xadrez de forças regionais, contou com a maioria de nossos jogadores. Não havia mais duvida

RIO, BUENOS AIRES E MONTEVIDEO

LEITURA PREJUDICADA

da Pan-Am

titulos dessem indigestão, eu es-
ta perdido".

ATIVIDADE INTERNACIONAL

É o Vasco, propiciou-me en-
de conhecer meio mundo. Via-
em defesa de suas cores, pela
érica do Sul quase toda, Amé-
Central, Portugal, Espanha e

plico o que houve. Os leitos eram
dúplios e de dimensões reduzidas.
Todo mundo se ajeitou e eu ficava
com os pés e a cabeça para fora.
Mas não foi nada não. Com o tem-
po, me acostumei. Esse fato, cons-
titui a mais extravagante experi-
ência internacional de minha
vida".

combate, não pode parar um mi-
nuto em campo. Talvez os quadros
do interior tenham contribuído
para que se modificasse dessa for-
ma o sentido do futebol bandeiran-
te. No Rio, o academismo, ocupa o
primeiro lugar. Os jogadores, preo-
cupam-se mais com uma exibição
conjunta, compassada e uniforme
do que com essa volúpia de marcar
gols. Aqui, é mais objetivo. Lá
mais dispersivo. Essas as minhas
impressões feitas depois de uma
análise e de um contacto superfi-
cial. É possível que esteja errado
e só depois de um campeonato é
que poderei dizer seguramente".

GRANDES ASPIRAÇÕES

"Vou revelar um desejo a você.
É verdade e não poderia ser dife-
rente, que quero acertar aqui.
Aliás, se o futebolista não tem esse
desejo, de que adianta prosseguir
carreira? Não quero que você diga
na reportagem que tenho desejo
de "abafar", ser artilheiro, acabar
com o jogo... nada disso. Apenas
que pretendo corresponder. Mas
se você quiser noticiar que preten-
do me casar em São Paulo, pode.
Sou solteiro, apesar dos meus 28
anos, e estou ansioso por arranjar
uma paulista que esteja decidida a
contrair matrimônio".

Ai estão as linhas gerais da car-
reira de Ipojuca e o traço mar-
cante de seu espírito jovial e ale-
gre. É um bom rapaz. Oxalá con-
siga no futebol paulista, atingir a
posição de relevo que merece.
Tem qualidades. Tecnicamente é
dos melhores. Tudo é, portanto,
questão de chance. Aguardemos.

LEIAM MUNDO ESPORTIVO



A grande experiência internacional de Ipojuca se deu no
Sul Americano de Lima. Todo mundo se acomodou nas camas,
em macios colchões de mola, mas o Ipojuca não achou uma
para o seu tamanho. Os pés e a testa ficavam sempre de
fora... Ipojuca tinha que sair do Vasco. Ia ficar ao lado
de Pinga e Djair. Mas como?

nda estive no México. Pela se-
ção brasileira, estive no Sula-
americano de Lima, Peru onde,
confirmando o noticiário da época
encontraram uma cama que
visse para o meu corpo. Eu ex-

O ACADEMISMO CARIOCA

"Há uma diferença entre a técni-
ca futebolística local e carioca.
Aqui, a velocidade domina. Im-
pera. O jogador precisa correr, dar

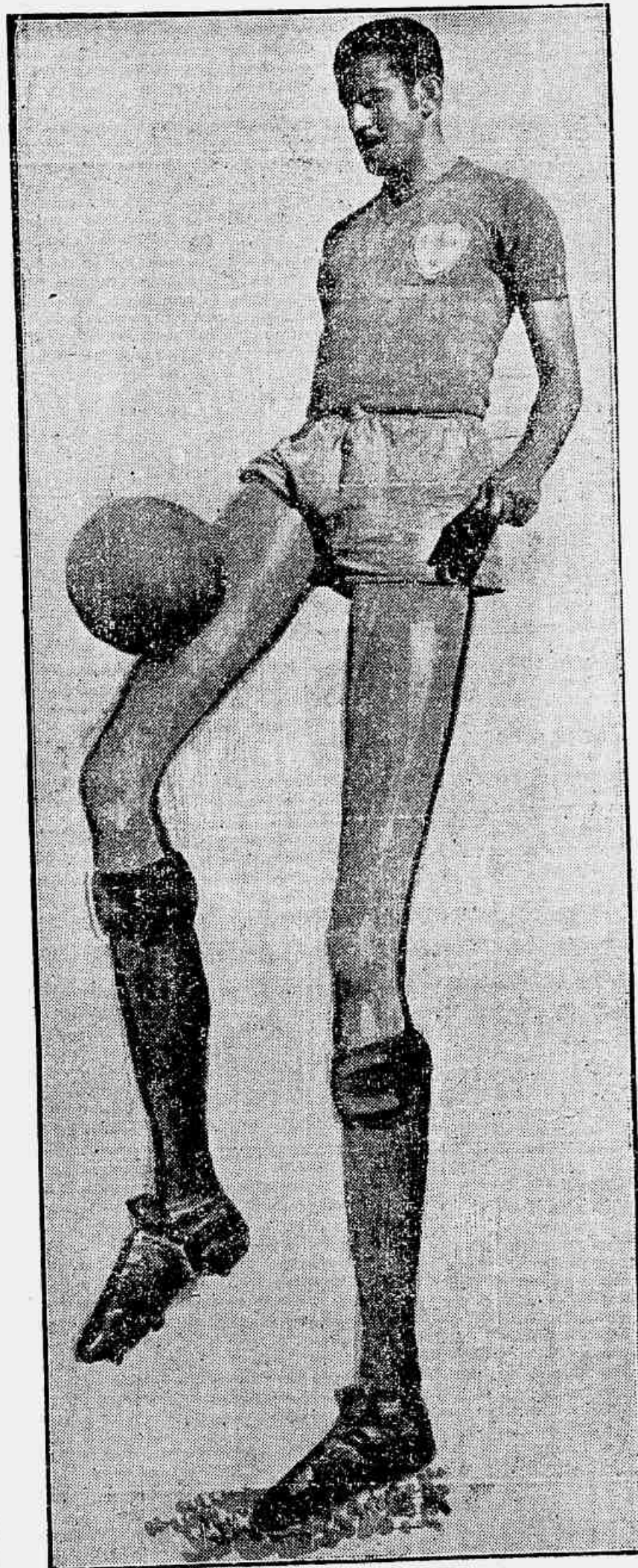
JÁ NÃO POSSUEM APENAS O MELHOR FUTEBOL DO BRASIL

proprio: esse adversário já fôra. O
líder não estava derrotado.
Mas nosso avanço não parou
e se ba-
impetuosamente, nem derrubou um só adver-
sário. Fomos alem. Advindo da
uas pro-
pôrça do futebol argentino, a ca-
as. São
cidade futebolística de Bue-
nós Aires era cantada em prosa
re rica e verso. Lá surgiam os melhores
ocadura
zes do mundo. Para a Capital
is fundos
extenha, ficavam continua-
a, fomos
ente polarizadas as atenções
mos el-
e todos os quadrantes da ter-
es e cer-
a. Quando, na Europa, se fala-
para im-
a em futebol sul-americano,
lebiliza-
za-se "Argentina", dizia-se
estamos
Buenos Aires". Mas elas foram
enas a segunda etapa para
rono na
futebol de São Paulo. Morreu
mpeona-
mingua de renovação. Quando
arrega-
us grandes azes se acabaram,
Rio-São
argentin-
começaram o es-
da elabo-
rtor da agonia. A fatia ed di-
fim sis-
heiro, que nada mais signifi-
istas. A
ava que a perda de publico e
ira, refle-
ta, por sua vez, interpretava a
regional-
arência de qualidade, determi-
de nosso
as fugas comprometedoras
maí dur-
ara a Colômbia. Quedava-se o

gigante. Um dos outros gigantes
que se curvavam ante impe-
lhos que São Paulo ou desco-
nhecia ou superava.
Apesar do obsoleto Pacaembu,
que determinou pouca evasão
de renda, com o não compareci-
mento de mais tanto povo quan-
to o que comparece aos especta-
culos, ou mais, nós fomos avan-
çando. Com o mindinho, puxa-
ramos o Rio para baixo. Com o
anular Buenos Aires nos cedeu
outra vitória. Mas os portenhos
nos tinham sido, ultimamente,
adversários longínquos, fugidios.
Nós tínhamos outro compromis-
so, mais serio, isto é, mais fron-
tal, mais imediato: Montevideu.
Em 1950, São Paulo também fô-
ra abatido pela alvi-celeste. Te-
ria o seu quinhão de desforra e
ela não demorou. Os quadros
uruguaios que vieram, voltaram
amargando derrotas. Mesmo em
sua casa, na outrora invencível
e incurável Montevideu, levanta-
mos vitórias incontestáveis.
No Panamericano, já a força do

futebol paulista se integrava,
pleno e fabuloso, no plantel bra-
sileiro que retribuiu mais dire-
tamente a afronta que recebe-
mos em 16 de julho. Pronto. Es-
tavam todos subjugados. Uns
poucos cometas que surgiram,
como Bogotá, o El-Dorado, tam-
bem se afogaram na própria an-
sia de querer o que não podiam.
E o aspecto de hoje é esse:
puxamos as cordinhas. Dedo em
riste, São Paulo chama e os ou-
tros obedecem. Enquanto o Rio,
impotente, nos cede elementos
como Sarcinelli, Humberto, Ze-
zinho, enquanto Buenos Aires
perdeu Pedernera, Rossi, Di Ste-
fano, enquanto até para a Italia
o futebol uruguai deixou seus
craques emigrarem, de São Pau-
lo não sai nada. Tudo vem parar
aqui. E' só queremos, porque
somos, sem qualquer restrição,
o maior centro futebolístico da
America do Sul.

Convidado por Armando Tavares, vice-
presidente do Vasco, Ipojuca passou a
treinar basketball mas achou a cesta
muito pequena - No Vasco com 16 anos,
descontrolou-se ao se ver embreado
com seus ídolos - Dacunto, Noronha,
Zarzur, Florindo, Figliola, engoliram o
entusiasmo do menino da varzea - Fra-
cassei no primeiro coletivo mas o tem-
po endireitou as coisas - Mister Welfa-
re assistia o meu jogo no River contra
o Silva Araujo e achou que servia para
o time



No Rio, Ipojuca chegou a ser considerado um dos craques
de técnica mais apurada. Tem tiro forte, com ambos os pés e
lança em profundidade como ninguém. Com Julio na frente,
fará misérias. Todavia, os companheiros dizem que perderá
muito tempo se deixar uma bola correr do peito ao joelho. É
uma questão de espaço... e de tempo. A distancia a ser per-
corrida numa "matada" é muito grande... Mirem só.

DEVEM TIRAR O CHAPEU PARA S. PAULO

INDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MELHOR EM 54 O CAMPEÃO DE 53

Ultimando os preparativos para completar uma linha de frente à altura da retaguarda, o São Paulo está se pondo em condições ideais para a conquista do título do IV Centenário, em se lembrando, mormente, de que no ano passado, mesmo sem um ataque positivo, foi laureado com toda as honras. Este certame, contudo, deverá ser muito mais duro. O marco dos cem

ESCREVEU

**ALCIDES
DA
SILVA**

anos, sensacionaliza tudo quanto se passa na terra de Piratininga. Por isso, se ao tricolor fora possível, em 1953, levantar um título com restrições técnicas, em 1954 é quase natural que isso não seja possível. Cada um dará o máximo e, portanto, paralelamente com a qualidade, deverá existir a quantidade, para o revezamento durante a campanha. Então pode o tricolor ficar sem elogios, quando se observa o magnífico plantel que pôs à disposição de seu técnico, como força potencial para o feito.

No arco, Poy e Bertolucci, podendo ainda ser aproveitado Costa que, aliás, é uma promessa. O argentino, contudo, livrando-se de contusões, deverá ser a garantia de sempre, não sendo, ademais, acompanhado por seu reserva. Te-

memos mesmo, que, a uma contusão de Poy, Bertolucci surja com aquele seu nervosismo crônico, que nem os melhores conselhos e o mais agudo preparo psicológico puderam eliminar. Esta é uma das poucas falhas do plantel sampaulino. Não falha técnica, propriamente, já que por este aspecto Bertolucci está à altura da responsabilidade. Mas é que esta mesma responsabilidade, afeta-lhe a produção e o fator, então, torna-se psicológico, com influência que se poderá espalhar por toda a retaguarda e, consequentemente, pelo conjunto inteiro. Para a zaga, De Sordi tem, na direita, um bom substituto que é Clelio, enquanto caberá a ele mesmo, De Sordi, a incumbência de substituir a Mauro, no centro, quando de alguma emergência. Todos vimos, no recente "Roberto Gomes Pedrosa", a eficiência com que De Sordi atua na zaga esquerda. Leonicamente, marca como no flanco, não deixando o jogo do adversário se avolumar dentro da área. Acaba o combate na primeira escaramuça e a isso deve o seu êxito, enquanto outros zagueiros centrais, inclusive seu companheiro Mauro, ainda facultam certa liberdade ao adversário, ficando no "cerco", ou na "espera". De Sordi não, corta em cima, quando não antes. É uma peça soberba da retaguarda tricolor, que está pagando com juros aquela incerteza que todos os sampaulinos sentiram, quando dos seus primeiros tempos no Canindé.

Para a linha média, existem Pé de Valsa, Bauer, Vitor e Pian, que, como se vê, são valores que só necessitam de adaptação, principalmente os dois últimos. De de-

finição de missões e assimilação do jogo do conjunto. Pé de Valsa e Bauer já são peças engrenadas, mas temos convicção de que, nestes preliminares pré-campeonato, Jim Lopes deveria ter revezado Vitor e Pian na posição que ficou vaga, a fim de não só ambientar os dois ao quadro, como também, afinal, discernir, posteriormente, sobre qual deles está mais apto para ocupar, numa eventualidade, o posto de comandante de intermídia. Cremos, por exemplo, que Pian tem mais personalidade, mais padrão de jogo que Vitor. No entanto, enquanto Vitor teve várias oportunidades, Pian ainda é um estranho no time, ou, senão, está completamente desambientado. Este é outro ponto discordante e, repetimos, não no lado técnico, e sim psicológico, tal como o de Bertolucci. No lado esquerdo, Alfredo e Nilo são os suficientes, embora o primeiro mereça as advertências de sempre, quanto à marcação longa que executa. Todavia, mesmo assim, as vezes, tem

seu mérito, porque, como domingo contra o Corinthians, força um ponteiro que joga recuado a fazer os lançamentos à distância quando então um seu companheiro, invariavelmente Mauro, faz a cobertura na lateral e De Sordi supre a ausência daquele no "miolo". Alfredo não raro funciona como chariz na defesa sampaulina, a fim de forçar lançamentos melhor cor-táveis.

Haroldo, Maurinho, Teixeira e Canhoto, serão os homens encarregados de cobrir os postos laterais do ataque. E estas serão duas posições que, por todos os títulos, estarão otimamente servidas. Haroldo, em que pese sua falta de estilo, é mais do que servicial, é perigoso. Teixeira, embora raramente fechando, dando preferência às linhas laterais é também produtivo, costumeiramente. Formam ambos, portanto, uma boa retaguarda para os dois que deverão ser as sensações deste certame: Maurinho e Canhoto. Nas meias, Dino, Sarinelli, Lanza e Negri têm

apenas contra si a disparidade de características. Assim, dos quatro, apenas um se adapta à ponta-de-lança e os três restantes, são armadores. Jim Lopes, contudo, contará também com Edécio, Zezinho e Gino, que poderão se revezar na meia direita, já que conservarão as funções do centro. Cremos que, com todos em forma, Dino deverá ser conservado para a missão de construir, na esquerda, sistematicamente. Isso de se estar mudando o rapaz de posto e função, acabará com sua personalidade e Dino ficará sem ser nem uma coisa nem outra. Há valores, pois, para a direita, todos eles em condições de ocupar também o centro, enquanto Dino, Lanza e Negri entrarão pela esquerda. Vemos, portanto, que abundância de valores, existe no São Paulo. E há um elemento de alta categoria para cada posto, enquanto quase todos eles, com apenas algumas exceções, contam com reservas plenamente capacitadas. O tricolor está pronto para a luta.

MAURINHO E CANHOTEIRO

Raramente uma força de conjunto, isolada, uma razão de sucessos de garantia, é construída a não ser por companheiros de setor. Assim, pode uma zaga arvorar-se em base de uma equipe. Uma dupla de meios, atuando juntos no meio do campo, ou uma de meias, revezando-se na armação, podem ser decisivas, assim como uma ala, com seu ponta e meia atuando miudo, um em função do outro. Raramente, contudo, ou melhor, há muito tempo, não se verifica a expectativa que agora cerca dois homens do São Paulo que, embora distantes um do outro, com ações independentes, poderão ser um fator de vitórias extraordinárias neste certame de 1954. Dois extremos que somente têm, para coadunar alguma coisa entre si, uma afinidade ainda não caracterizada e que se dá mais com relação à pessoa física do que àquela que se poderia chamar de futebolista.

São Maurinho e Canhoto, ponteiros do São Paulo para a luta do IV Centenário. Elementos que poderão, inclusive, como já foi dito, determinar um sistema de jogo que há tempo não é explorado em São Paulo e que, no Brasil, a exploração dos extremos. A forma de ataque que tem como finalidade precipua o acionamento sistêmico dos pontas. E

isto dar-se-á seguramente, talvez não com o aspecto de antigamente, quando os ponteiros, dos dois lados do campo, eram municiados no sentido da finalização, para se tornarem artilheiros. Isto só se poderá dar, em maior escala, com Maurinho, porque suas características são mais impetuosas, mais infiltradoras, enquanto que Canhoto, mais pensador e talvez até mais técnico, poderá centralizar o jogo da esquerda com alterações precisas em ambos os sentidos, isto é, na armação (que faz tão bem) ou nas infiltrações (em que também é mestre). Uma coisa, no entanto, já parece estar determinada, para o quinteto sampaulino. E' que se perderá, como até agora tem sido feito, aquele sentido extremamente central da maioria de nossos ataques. É comum ver-se os ponteiros não passarem de auxiliares, de trampolins para um serviço maior, para um objetivo mais amplo. Pois bem. Maurinho e Canhoto, pelo que apresentam, deverão ser a preocupação dos demais, meias ou centro, meios ou zagueiros. Enfim, nas laterais é que se resolverão as grandes vitórias do São Paulo. São dois ponteiros infernais que, sabiamente explorados, poderão trazer uma mudança revolucionária em todo um sistema. Esperem e verão.

DOIS DIABOS LATERAIS

GONÇALVES

Gosta de:

Seu clube: Ipiranga
Feijoada
Seus familiares
Sua noiva
Ganhar jogos
Bons bichos
Santos
Seu colega Reinaldo
Bons gramados
Ganhar dos grandes

Não gosta de:

Bichos pequenos
Perder jogos
Campos esburacados
Torcedores ondesiros
Se machucar
Filas de onibus
Juiz q' prejudica os pequenos
Criticas
Jogadores desleais
Caetano Bovino

AMORIM CORRESPONDEU

Amorim teve seus bons momentos no Palmeiras e na Portuguesa de Desportos. Jogador frio, incensível, lento em demasia, jamais alcançou a projeção necessária para ser o dono absoluto do posto naquelas duas agremiações. E' bem verdade que sempre se revelou um homem muito oportunista, marcando às vezes gols decisivos. Por causa da sua lentidão não foi aproveitado como devia no Palmeira. Depois de muito tempo de ausência dos nossos gramados, Amorim voltou ao Pacaembu com uma outra camisa, desta feita de um clube pequeno. Com efeito, em sua primeira apresentação como defensor do Juventus, deixou impressão favorável, marcando, como de costume seus gols e pontificando como o melhor atacante do gremio avinhado. Além dos dois gols, fez ótimos lançamentos, notadamente a Bernardes, explorando a velocidade deste jovem ponteiro. Soltou sempre em profundidade e deu insano trabalho à retaguarda sampaulina.



FOTO INTERNACIONAL

Sandor Kocsis, o grande meia direita da Hungria, foi o artilheiro da V Copa do Mundo realizada na Suíça. E tirou assim um privilégio que pertencia aos brasileiros, com Leonidas em 38 e Ademir em 50. Kocsis, por isso, mereceu o prêmio oferecido pelos mexicanos. Conquistou gols de todas as "modalidades" e "feiti-

tios", inclusive os celebres gols de "bicicleta" que celebrizaram o Diamante Negro na competição efetuada em gramados da França. A foto é uma prova da extrema facilidade do atacante húngaro em mandar a pelota para o fundo das redes adversárias. Foi colhido durante o prelio Hungria vs. Coreia do Sul, quando o ponteiro canhoto Czibor, cerrando pelo seu flanco, fez um centro à meia altura para a área. Kocsis havia se adiantado um pouco, mas rapidamente deitou-se no terreno, jogou as pernas para trás e executou o "belfort". O goleiro coreano não esperava o lance. Ficou olhando para Kocsis, enquanto o balão já está no fundo das redes. Kocsis foi um dos maiores valores de todo o Mundial.

UM PIVÔ

O valor de um grande comandante moral, dentro de um conjunto, nunca teve tanta significação, tanta necessidade, como atualmente. Dadas as mudanças de jogo repentinas, as transmutações naturais de uma partida sempre muito corrida, não é mais pres-

Não. Ao contrário. Um homem que tenha ascendência moral sobre os companheiros, pode guiá-los mesmo sem interferir com grande quinhão no jogo da equipe. É o caso de Obdulio Varela. Aqui mesmo, no mundial de 50, passou jogos em que só pegava na bola 4 ou 5 vezes.

maturamente. Assim, está mais do que provada a necessidade de um regente e quando vemos um Claudio no Corinthians e um Jair no Palmeiras, às vezes ficamos matutando porque o primeiro tem tido mais êxito que o segundo, em sua função extra-técnica. E chegamos à conclusão de que Jair, nesse particular, está sendo menos ajudado. Não tem alguém que sinta o reflexo, ou que acompanhe seus impulsos, na retaguarda. Nos

para a equipe. Sómente Rui poderia ter sido, mas o ex-sampaulino não soube acompanhar as exigências da época. Mastinha a personalidade suficiente para tal. E basta nos lembrarmos da semelhança de estilo, para nos vir à memória o nome de Rossi, de quem se diz estar o Palmeiras interessado. Pois bem. Não titubeamos em afirmar que Rossi seria, mais do que uma garantia, uma salvação. Ou senão, vejamos o aspec-

este ano, um bom auxiliar, um meio atento e servicial, nada mais. Pode ser que no futuro, rapaz culto que é, Toca-fundo se transforme na bússola que a retaguarda alvi-verde reclama. Agora, contudo, não. É um valor indefinido, um rabisco sem traço firme, um esboço.

O mesmo acontece com Valdemar, sem a maturidade e a classe exigidas para a tomada do bastão. Não foram poucas as partidas em que o ex-hipirano-

Salvaram

cindível, em um grande conjunto, um cérebro que, independente do técnico, saiba resolver os problemas de momento, de ordem técnica ou tática, ou mesmo e principalmente moral. Não queremos dizer com isso que deva haver centralização.

Era uma figura decorativa no gramado, tecnicamente.

Mas como comandava, como ordenava, aconselhava e incentivava. Ao Brasil, na Suíça, faltou um homem desse tipo, que, moral de ferro, impedisse a tremedeira que nos abateu, pre-

GIULIANO

JOGANDO ASSIM NÃO TERIAMOS PERDIDO

A torcida estava algo queixosa com o aparente decréscimo técnico do nosso futebol. Os reflexos determinados pela tática de Zezé Moreira, onde só a vitória era finalidade, mesmo que ela viesse oriunda de um futebol feio, mal jogado e de orientação eminentemente destrutiva, iam criando raízes no julgamento da torcida. Enquanto o desânimo se verificava em torno das atuações da seleção brasileira na Suíça, aqui os nossos quadros, desfalcados de seus

melhores elementos, e também atingidos pela inércia que causa um revez e um desgosto, entravam em campo sob a mesma impressão da torcida. O aspecto, no entanto, foi passageiro, tanto que tivemos oportunidade de assistir, nas últimas semanas, dois prelhos verdadeiramente excepcionais, em técnica, em garra e coração.

Finalmente, em futebol brasileiro, como ele é, ardiloso, variante, colorido. Onde a improvisação do jogo e do placarde arrebatou a multidão. Relembramos a exibição corintiana ante o Palmeiras, quando o derrotou por 3 a 0. Levamos como força de argumento ainda um fator: a fraqueza do alvi-verde foi mais diretamente determinada pelas atuações desencontradas de homens que vinham de um regime e de uma direção errônea, no "scratch" nacional. O espetáculo que o Corinthians proporcionou, então, ele só, foi grandioso. Domingo, pela decisão da "Charles Miller", o alvi-verde enfrentou o São Paulo. E amarcha do placarde diz por si a riqueza do futebol praticado. Um futebol ofensivo, onde os dois quadros não demonstraram intenção de não perder de muito ou de destruir o ad-

versário antes de construir-se a si mesmo. O São Paulo com força no ataque, foi aos 3 a 1. O Corinthians, com a mesma força, chegou aos 3 a 3. Não houve falhas de retaguarda. O que aconteceu foi que a vibração, o "elan" dos Maurinhos (homem que se livrou berrantemente da amarração de m sistema que o continha), dos Canhotões (artilheiro emerito, apesar de malabarista e individualista, valor como muitos querem que não mais hajam em nosso futebol) dos Luizinhos, dos Claudios.

Pensem e vejam, concluíam, se com um futebol desse tipo, lutado em tais bases, montado em tal técnica, poderíamos ter perdido a Taça do Mundo. Nunca. Mesmo com os húngaros, embora os alemães. Foi mais uma resposta daquilo que é grande demais para se vedar: os arroubos do futebol brasileiro, bem usados, os malabarismos mentais de sua improvisação, bem explorados, jamais a falência da sistematização, própria de automatismos, de retardados. Nós seremos grandes criando, variando, melhorando a nós mesmos, nunca imitando, assimilando o que os outros, por defeito de formação, estudaram para suprir-se.

OBERDAN ABAFOU

O veteraníssimo Oberdan voltou a jogar no Pacaembu, demonstrando estar apto a guardar a meta do Juventus pelo menos este campeonato. Não foi muito empenhado pela linha de frente do São Paulo, porém teve oportunidade de praticar duas intervenções de vulto, nas quais colocou sua vasta experiência de muitos anos de intensa atividade. Numa delas saltou espetacularmente para a direita mandando à escanteio a redonda que tinha o endereço certo das redes. Nas bolas altas, continua pegando bem. Parece-nos que mais uma vez, este ano, vamos ter a oportunidade de presenciar muitos jogos do renomado guardião que há bem pouco foi dispensado pelo Palmeiras, depois de quatorze anos no Parque Antártica. Oberdan está querendo resistir os

anos e muito embora já não seja nenhum menino de 20 anos, não pretende abandonar tão cedo o futebol. O gremio da Mooca o acolheu dando-lhe, quem sabe, sua última oportunidade no futebol paulista.

CAMPO RUIM

Os craques corintianos extranharam muitíssimo o gramado do antigo São Caetano, que diga-se de passagem, é horroroso. Aliás, o campo teve interferência direta na produção de alguns craques, que não puderam desenvolver seu jogo costumeiro, receiosos de uma contusão mais grave. Parece-nos que este campo de maneira alguma será aprovado pela Federação, caso o São Bento deseje mandar seus jogos em São Caetano do Sul.

to atual da intermediária palmeirense. A começar por Fiume, o grande e inigualável Fiume. Seu aspecto técnico, quer por confecção restrita ao futebol, quer por influência do temperamento (seu apelido já é Solitário) nunca passou do de um soldado.

Um lutador sacrificado, obediente, cumpridor de ordem a todo o transe. Nunca, porém, Fiume conseguiu superar-se e chegou a ser um guia. Salvasse, mas não ao quadro. Tem inteligência e moral de ferro, mas nem a uma nem a outro, dá a expansão necessária, para que abranjam todo o conjunto. Fica nele só, como uma sentinela vigilante e intransigente de seu próprio campo. Talvez por princípio, não interfere, como sua hierarquia poderia determinar. Toca-fundo, parece-nos pequeno demais (não há desabono nenhum para ele nisso) para tal missão. Ademais, é um iniciante que ainda deve ser guiado, que necessita de ajuda. Será quando muito, ainda

guista ficou transparente (é esse bem o termo) no meio do campo, sem marcar nada, sem dirigir ninguém e nem mesmo podendo se controlar, se encontrar e determinar-se o melhor caminho dentro do que o prelio exigia. Há também Gersio, que corre, que dá o sangue, mas tem um campo restrito, uma visão e uma influência diminutas. Imaginemos, contudo — e se esforcem para isso os que viram o Millionários jogar aqui em São Paulo contra a seleção brasileira — o que seria uma dupla de meio de campo formada por Jair e Rossi. Que duas batutas, que complemento simultâneo de um para outro! A contratação de Rossi, pode significar até o título, para o Palmeiras, porque se grande em si, viria resolver um problema

também grande na equipe alvi-verde e as virtudes do craque casar-se-iam perfeitamente, em qualidades e quantidade, com as necessidades que o posto, no Parque Antártica, está a reclamar.

VAGO AINDA O POSTO DE CLAUDIO NO PALMEIRAS



Não é exagero dizer-se que o Palmeiras, até hoje chora o erro que praticou, deixando Claudio sair do Parque Antártica. Por questões de somenos (cifras que fossem) um zero a mais ou dois contos a menos, perdeu um ponteiro que lhe serviria para mais dez anos, como o ponteiro vem servindo o Corinthians, sempre em primeira plana, sempre o maior do conjunto. Naquela época, não julgavam os mentores que Claudio ascendesse tanto no terreno técnico. Sim, porque na ocasião,

Claudio já era um craque, não estava completo como agora. Ao invés de ir decaindo, foi melhorando, gradativamente, aprendendo primeiro para depois ensinar.

Viu gerações passarem por si no Corinthians. Teve quase dez meias como companheiros de setor. Eles vieram e foram. Começaram e se acabaram. E Claudio perdura. Enquanto isso, acontece o contrário no conjunto do Palmeiras. Mesmo contratando Liminha, ponteiro no Ipiranga, mais tarde reconheceu-se que ele rendia mais no centro e deslocou-o. Foi a tentativa mais aproximada para chegar ao que perdeu. Infrutífera, aliás, como todas as outras. Um camião de extremas já passou pela camisa numero sete do quadro esmeraldino. Até Rodrigues já foi deslocado, para suprimir a lacuna. Mas nada.

O posto permaneceu em aberto, como uma questão insolúvel, como uma pendência eterna. E a solução está arraigada em outro quadro, ela que já foi apanágio da camisa verde, que já foi glória também dos esmeraldinos. Claudio é um calo dolorido dos palestrinos e dos palmeirenses. Enquanto a lacuna persiste aqui, o ponteiro resiste lá. E o doente já-mais encontrará um remédio igual ao que a balsa sanitista, uma vez, lhe indicou.



Biografia

NILLO

O jovem e futuroso médio esquerdo do São Paulo, chama-se Nilo Bartalini, filho de Vicente e Olga Bartalini, residente à Rua Cordeiro Salgado, 149, no bairro do Ipiranga. Nilo é o único filho homem, tendo se iniciado para a prática do futebol, em seu próprio bairro. Levado por alguns amigos, treinou em 48, no infantil do Ipiranga, onde ficou até fins de 49, quando, então, em 50, princípio deste ano, ingressou no São Caetano, dando, assim, grande passo em sua carreira. Ficou pouco tempo no gremio de São Caetano do Sul, pois, em 51, também por intermédio de amigos íntimos, foi levado para o Canindé, onde se encontra até hoje. Nilo nasceu na Capital, no dia 3 de Junho de 1929. Conta, portanto, 25 anos de idade. É, atualmente, um dos mais prestimosos valores com que conta o técnico sampaulino. No impedimento de Alfredo, titular da asa média, tem se desincumbido bem de sua missão, substituindo à altura o notável médio que há pouco esteve prestando serviços à Seleção Brasileira. O maior desejo do jovem médio é ser titular do São Paulo, embora considere impossível, no momento, porque vê em Alfredo um dos maiores jogadores brasileiros em sua posição.

HISTORICO DO GRANDE PREMIO «BRASIL»

Estamos na semana de mais um Grande Premio "Brasil". A notável carreira, que este ano porá presenciada pela vigésima segunda vez, teve início no ano de 1933, quando um pugilista de entusiastas idealizadores, dentre os quais se destacam Lineu de Paula Machado, o imortal "eleveur", Adhemar de Faria e Peixoto de Castro Junior, realizaram o sonho dos turfistas de então, reunindo na distância de 3.000 metros, a nata dos puros-sangue.

Nessa ocasião, Adhemar de Faria, a quem o turf brasileiro deve inestimáveis serviços, sugeriu que a dotação fosse de Cr\$ 300.000,00. Sua proposta foi, pela grande maioria, considera-

Será disputado pela vigésima segunda vez consecutiva - "A famosa loteria hipica, "Sweepstake" - O imortal "eleveur" Lineu de Paula Machado
Escrevem GERALDO M. LAX

da absurda, chegando-se mesmo a duvidar de sua sanidade mental. Finalmente, após muita polemica, foi a mesma aceita, mantendo-se essa cifra até o ano de 1944, quando foi elevada para Cr\$ 500.000,00 (reflexo da inflação monetária...). Com o crescente sucesso da magna prova, Peixoto de Castro Junior, o outro membro da trindade pisadeira do "Brasil",

aventou a possibilidade de incluir na tradicional pugna o "Sweepstake".

Recebida a proposta, com grande ceticismo, finalmente vingou a introdução, nessa prova da famosa loteria hipica, cujo sucesso todos conhecemos.

Hoje, porém, que nos preparamos para o desenlace de mais uma gloriosa jornada, poucos

são os que recordam ou têm ciência dos embaraços e das dificuldades em que esbarraram aqueles que foram as autênti-

cas molas propulsoras de sua grandiosidade.

Queremos, entretanto, consignar, destas colunas, o pleito da gratidão, que todos devemos, a esses tres magníficos artífices da brilhante competição, na saudade que nos evoca a insigne pessoa de Lineu de Paula Machado, já falecido, e na admiração, sempre crescente, que dedicamos a Adhemar de Faria e a Peixoto de Castro Junior.

O QUE VAI PELO TURF

DEVERÃO ser desembarcados hoje, pela manhã, procedentes da França, os animais YORICK e SASSU, concorrentes ao Grande Premio "BRASIL" deste ano. SEGUNDO DECIDIU a Comissão de Corridas, a corrida de sábado proximo será disputada na pista gramada. Somente em caso de chuva será transferida para a areia.

FORAM desembarcados na madrugada de terça-feira, os animais Telurio, Biarrot e Pontino, que irão intervir na carreira do "Sweepstake".

O CRAQUE PONTINO veio acompanhado de G. Cervi; Telurio, ficou com Alcides Moraes e Biarrot ingressou nas cocheiras de Adair Feijó.

SÃO OS SEGUINTEs os animais paulistas alistados na grande maratona gaxeana: Glenn Sord, Belle au Bois, Erugelo, Olina, Benigna, Dragonera, El Cerrito, Fenelon, Old Fashioned e Burdeos.

DENTRE as resoluções da C. C. paulista destaca-se: Nos termos da proposta da Comissão de Corridas, aprovada pela Assembleia Geral de 27-10-1953, abolir nas

provas comuns o confimador de partidas, mantendo-o, porém pelo prazo de 3 minutos nas provas Classicas e Grandes Premios

MONTARIAS PARA SABADO E DOMINGO NA GAVEA

SABADO

1.500 METROS - Cr\$ 80.000,00

- 1-1 Quinote, O. Ulhoa ... 55
- 2-2 Quadriha, J. Martins ... 55
- 3-3 Mistinguita, D. P. Silva ... 55
- 4-4 Sans Gene, V. Andrade ... 55
- 5-5 Ghiza, E. Castillo ... 55
- 6-6 Gama, L. Rigoni ... 55
- 7-7 Samambaia, A. Araujo ... 55
- 8-8 Hulha Branca, D. Ferreira ... 55
- 9-9 Sueli, J. Marchant ... 55
- 10-10 So, A. G. Silva ... 55

2.000 METROS - Cr\$ 80.000,00

- 1-1 Saguim, J. Marchant ... 57
- 2-2 Al Gerife, L. Lins ... 51
- 3-3 Quatlassu, O. Ulhoa ... 55
- 4-4 Foster, G. Silva ... 55
- 5-5 Alglon, R. Martins ... 55
- 6-6 Pirasol, L. Rigoni ... 55
- 7-7 Castelhamo, A. Araujo ... 55
- 8-8 Trefego, E. Castillo ... 55

3.000 METROS - Cr\$ 80.000,00

- 1-1 Silfo F. Irigoyen ... 52
- 2-2 Mister Guri, J. Tinoco ... 56
- 3-3 Minochino, L. Rigoni ... 56
- 4-4 Erugelo, x. x. ... 56
- 5-5 Treinador, D. Silva ... 52
- 6-6 Picote, O. Ulhoa ... 56
- 7-7 Hercules, J. Martins ... 50
- 8-8 Jangol, E. Castillo ... 52
- 9-9 Tio Gabriel, D. Moreira ... 52
- 10-10 Corupião, P. Silva ... 52

4.000 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Kenty E. Castillo ... 55
- 2-2 King Sport, x. x. ... 55
- 3-3 Bambinal, x. x. ... 55
- 4-4 Quefir, O. Ulhoa ... 55
- 5-5 Minarso, L. Rigoni ... 55
- 6-6 Luazinho, D. Silva ... 55
- 7-7 Flamante, A. Rosa ... 55
- 8-8 Quibori, L. Leighton ... 55
- 9-9 Romanelo, D. P. Silva ... 55
- 10-10 Mambo, F. Irigoyen ... 55

5.000 METROS - Cr\$ 120.000,00

- 1-1 Extra, F. Irigoyen ... 51
- 2-2 Backlash, S. Ferreira ... 52
- 3-3 Fanfan, L. Espinoza ... 55
- 4-4 La Rouge, L. Rigoni ... 55
- 5-5 Bomba, H. G. Greme Jr. ... 55
- 6-6 Querena, D. P. Silva ... 55
- 7-7 La Vision, A. Araujo ... 58
- 8-8 Rotina, J. Marchant ... 52
- 9-9 Edastria, E. Castillo ... 57
- 10-10 Pirueta, O. Ulhoa ... 51

6.000 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Go Drake, P. Vaz ... 56
- 2-2 Nick, B. Marinho ... 56
- 3-3 Bedah, V. Andrade ... 56
- 4-4 First Boy, O. Ulhoa ... 56
- 5-5 Nipping, G. Silva ... 56
- 6-6 Glorin, D. Silva ... 56
- 7-7 Remo, L. Lins ... 56
- 8-8 Regalo, J. Marchant ... 56
- 9-9 Rupim, A. G. Silva ... 56

7.000 METROS - Cr\$ 1.500.000,00

- 1-1 Quinote, O. Ulhoa ... 55
- 2-2 Retiro, d. correr ... 56
- 3-3 Sassu, M. Garcia ... 52
- 4-4 Ciro, G. Silva ... 56
- 5-5 Murodo, C. Martinez ... 56
- 6-6 El Aragonés, L. Rigoni ... 59

SABADO

1.500 METROS - Cr\$ 80.000,00

- 1-1 Quasi, A. Araujo ... 59
- 2-2 Gatillo, D. P. Silva ... 59
- 3-3 Telurio, D. Moreira ... 56
- 4-4 Titanic, F. Costa ... 59
- 5-5 Venice, G. Perez ... 54
- 6-6 Pontino, S. Tomasso ... 56
- 7-7 Bakari, L. Diaz ... 56
- 8-8 Acapulco, F. Irigoyen ... 59
- 9-9 Away, D. Ferreira ... 59
- 10-10 Tatia, L. Espinoza ... 54

2.000 METROS - Cr\$ 80.000,00

- 1-1 Yorick, P. Blanc ... 52
- 2-2 Panther, P. Vaz ... 59
- 3-3 Fair Cadet, E. Ferreira ... 59
- 4-4 Joiosa, E. Castillo ... 54
- 5-5 Indocil, L. Gonzalez ... 59
- 6-6 Biarrot, A. Rosa ... 56

3.000 METROS - Cr\$ 100.000,00

- 1-1 Accordeon, F. Irigoyen ... 54
- 2-2 Huxley, D. Ferreira ... 60
- 3-3 Bomba H.x. x. ... 51
- 4-4 Telurio, D. P. Silva ... 54
- 5-5 My Sun, A. G. Silva ... 54
- 6-6 Rio, A. Brito ... 54
- 7-7 Kaesong, J. Martins ... 54
- 8-8 Erano, L. Rigoni ... 58
- 9-9 Embalo, A. G. Silva ... 54
- 10-10 Gibatão, P. Vaz ... 59

4.000 METROS - Cr\$ 100.000,00

- 1-1 Picote, O. Ulhoa ... 53
- 2-2 Dansarino, A. Araujo ... 58
- 3-3 El Banderin, x. x. ... 54
- 4-4 Treinador, O. Macedo ... 53
- 5-5 Mourisco, R. Martins ... 54
- 6-6 Arenoso, x. x. ... 54
- 7-7 Garufiero, A. Rosa ... 54
- 8-8 Hornet, V. Andrade ... 54
- 9-9 Mister Rio, D. Silva ... 53
- 10-10 La Rouge, J. Tinoco ... 52

5.000 METROS - Cr\$ 100.000,00

- 1-1 Fenelon, J. Alves ... 54
- 2-2 Nordetsino, x. x. ... 54
- 3-3 Cabaret, D. Garcia ... 54
- 4-4 El Cerrito, J. Bafica ... 56

6.000 METROS - Cr\$ 100.000,00

- 1-1 Gilzinha, E. Ferreira ... 53
- 2-2 Advantage, L. Rigoni ... 53
- 3-3 Qualité, L. Lins ... 53
- 4-4 Khania, E. Castilol ... 55
- 5-5 Léa, J. Tinoco ... 55
- 6-6 Ayala, xx ... 55
- 7-7 Pasiphaé, F. Irigoyen ... 55
- 8-8 Quante, O. Macedo ... 55
- 9-9 Dumba, G. Silva ... 55
- 10-10 Helietta, xx ... 55

7.000 METROS - Cr\$ 200.000,00

- 1-1 Obolenski, F. Irigoyen ... 55
- 2-2 Away, D. Ferreira ... 60
- 3-3 Fenelon, J. Alves ... 56
- 4-4 Garutero, A. Rosa ... 56
- 5-5 Tor di Quinto, A. Ribas ... 56
- 6-6 El Cerrito, D. Garcia ... 58
- 7-7 Folleto, L. Lins ... 51
- 8-8 Burdeos, xx ... 55
- 9-9 Camaleão, L. Rigoni ... 56
- 10-10 Tio Chico, J. Tinoco ... 51

SABADO

1.500 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Rosada, J. Marchant ... 56
- 2-2 Ride, A. G. Silva ... 56
- 3-3 Guamará, xx ... 56
- 4-4 Evergreen, F. Irigoyen ... 50
- 5-5 Goiane, E. Castillo ... 56
- 6-6 Pinta Linda, E. Silva ... 56
- 7-7 Jennifer, A. Ribas ... 56
- 8-8 Alhandra, L. Rigoni ... 56
- 9-9 Morena Flor, d. correr ... 52
- 10-10 Belle au Bois, G. Silva ... 56

2.000 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Plume Dorée, J. Martins ... 56
- 2-2 Palas, O. Ulhoa ... 56
- 3-3 Seta, J. Marchant ... 55
- 4-4 Sibylla, O. Ulhoa ... 55

3.000 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Gilzinha, E. Ferreira ... 53
- 2-2 Advantage, L. Rigoni ... 53
- 3-3 Qualité, L. Lins ... 53
- 4-4 Khania, E. Castilol ... 55
- 5-5 Léa, J. Tinoco ... 55
- 6-6 Ayala, xx ... 55
- 7-7 Pasiphaé, F. Irigoyen ... 55
- 8-8 Quante, O. Macedo ... 55
- 9-9 Dumba, G. Silva ... 55
- 10-10 Helietta, xx ... 55

4.000 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Disciplina, xx ... 55
- 2-2 Giarola, E. Silva ... 55
- 3-3 Seta, J. Marchant ... 55
- 4-4 Sibylla, O. Ulhoa ... 55

5.000 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Obolenski, F. Irigoyen ... 55
- 2-2 Away, D. Ferreira ... 60
- 3-3 Fenelon, J. Alves ... 56
- 4-4 Garutero, A. Rosa ... 56
- 5-5 Tor di Quinto, A. Ribas ... 56
- 6-6 El Cerrito, D. Garcia ... 58
- 7-7 Folleto, L. Lins ... 51
- 8-8 Burdeos, xx ... 55
- 9-9 Camaleão, L. Rigoni ... 56
- 10-10 Tio Chico, J. Tinoco ... 51

6.000 METROS - Cr\$ 70.000,00

- 1-1 Edastria, G. Silva ... 53
- 2-2 Old Fashioned, J. Batica ... 51
- 3-3 Marco, E. Castillo ... 55
- 4-4 Dansarino, A. Araujo ... 52

7.000 METROS - Cr\$ 60.000,00

- 1-1 Cordilheira, G. Silva ... 52
- 2-2 Dodeca, S. Camara ... 54
- 3-3 Guria, E. Silva ... 52
- 4-4 Carambola, E. Castillo ... 52
- 5-5 Boca Linda, A. Reis ... 52
- 6-6 Funicula, E. Ferreira ... 54
- 7-7 Caresse, xx ... 54
- 8-8 Olha, xx ... 54
- 9-9 Rosemary, O. Macedo ... 52
- 10-10 Saravence, J. Baffica ... 50

INDICAÇÕES

SABADO

- | | | |
|------------|---------------|-------------|
| JONNAIG | BY PASSE | BELICO |
| ROTINA | CAXUXA | PIRUETA |
| HOROSCOPO | RIO CAPATAZ | ADVERSAIRE |
| GUAXIMA | IGARATÁ | PRALINE |
| EVER GREEN | BELLE AU BOIS | PINTA LINDA |
| GILDINHA | DISCIPLINA | SETA |
| QUINTO | BALTIMORE | FENELON |
| | FUNICULA | VALENTINE |

DOMINGO

- | | | |
|-------------|------------|------------|
| QUINOTE | SUELI | GHIZA |
| SAGUIN | CASTELHANO | FOSTER |
| SILFO | ERUGELO | HERCULES |
| QUEFIR | KENNY | SASO |
| EXTRA | FANFAN | EDASTRIA |
| GODRAKE | FIRST BOY | JAPOMAR |
| EL ARAGONES | QUIPROQUO | TELURIO |
| ACORDEON | GIRATÃO | MISTER RIO |

QUADRO RETROSPECTIVO DO G. P. "BRASIL"

N.º de Conc.	Ano	Tempo	Pista	Vencedor	Joquei
22	1933	189"4/5	macia	MOSSORO	J. MESQUITA
24	1934	187"	leve	MISURI	O. ROSA
20	1935	198"2/5	pesada	SARGENTO	A. ROSA
17	1936	196"1/5	pesada	CULLINGHAM	W. ANDRADE
16	1937	184"3/5	pesada	HELIUM	A. ROSA
11	1938	192"	leve	PENDULO	G. COSTA
17	1939	185"	leve	SIX AVRIL	J. ZUNIGA
14	1940	187"	pesada	TERUEL	W. ANDRADE
18	1941	186"3/5	leve	POLUX	A. MOLINA
14	1942	186"	leve	LATERO	R. FREITAS
17	1943	186"4/5	leve	ALBATROZ	J. ZUNIGA
16	1944	185"	leve	ALBATROZ	L. GONZALEZ
20	1945	186"4/5	leve	FILON	I. LEGUIZAMO
18	1946	189"3/5	pesada	MIRON	P. VAZ
16	1947	193"	pesada	HELIACO	O. ULLOA
17	1948	191"3/5	pesada	HELIACO	O. ULLOA
14	1949	184"3/5	leve	CARRASCO	P. VAZ
12	1950	192"3/5	pesada	TIROLEZA	D. FERREIRA
13	1951	191"4/5	leve	PONTIC CANET	L. DIAZ
15	1952	183"3/5	leve	GUALICHO	O. ROSA
10	1953	185"1/5	leve	GUALICHO	O. ROSA
23	1954	?	?	GUALICHO	O. ROSA

R. Monteiro & Co

CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

NESTOR ROSSI JÁ TELEGRAFOU

O Palmeiras quer um centro médio! Mas um médio de categoria, um homem que, entrando na equipe, possa render de pronto o suficiente e estabilizar a produção da linha intermediária e da própria retaguarda. Aliás, MUNDO ESPORTIVO sempre frizou que fazia falta um verdadeiro "pivô" ao Parque Antártica, desde que as demais peças individuais são, sem dúvida, de boas qualidades. Após os fracassos no "Roberto Gomes Pedrosa" e Taca "Charles Miller", sentiu o Palmeiras a amplitude do problema e procurou solucioná-lo do melhor modo: procurando um craque, autêntico, para o posto. E o nome de Nestor Rossi foi lembrado, porque o argentino pertencente ao Milionarios é mesmo um dos mais completos jogadores do Continente na difícil posição. Acresce que Rossi está em vias de deixar a agremiação de Bo-

ACEITANDO JOGAR NO PALMEIRAS

gotá, que parece desejosa de liquidar definitivamente sua equipe de profissionais, por não mais poder arcar com as enormes despesas. Nestas condições, teria o Palmeiras grandemente facilitado o ingresso do notável "pivô" em suas fileiras. Nestor Rossi terá que regressar a Buenos Aires, ao seu gremio de origem, o River Plate. Entretanto, não poderá jogar futebol durante o prazo de um ano, em face de convenio existente entre os clubes argentinos. E a inatividade, certamente, seria um mal para ele e para o próprio River, que espera te-lo

em sua equipe na próxima temporada. Praticamente, assim, estão abertas as portas do Parque Antártica a Nestor Rossi, desde que o Palmeiras consiga bom sucesso nos entendimentos que vai ter com o Milionarios de Bogotá. Acreditamos que este clube não colocará maiores entraves ao empréstimo, desde que, estando para desfazer sua equipe, tendo que perder Rossi de qualquer maneira para o River, não há de se incomodar que o jogador venha a preliar em S. Paulo.

Aliás, podemos adiantar que Nestor Rossi já respondeu a um telegrama da diretoria palmeirense, prontificando-se a envolver a camiseta esmeraldina no campeonato paulista do IV Centenario. Resta unicamente, portanto, que os entendimentos Palmeiras e Milionarios cheguem a bom termo. E tudo faz crer que isto acontecerá.

Ponto de vista

PAULO LOPES GUIMARÃES, residente nesta Capital à rua Voluntarios da Patria n. 2.358, escreveu-nos uma carta, datada de 28 do corrente, dizendo não se conformar os comentários que fizemos sobre o Corinthians. E acrescenta: "Vocês, dos jornais, é que fazem os quadros de futebol, porque eles não jogam mesmo nada. Dizem que o Corinthians está em forma, mas esquecem que levou dois gols do São Paulo em menos de 10 minutos. E que o pior homem do campo, Gatão, foi quem marcou os tentos do empate corinthiano. Ganhar taças desse modo, qualquer um ganha. Pergunto: por que o Corinthians não ganhou do São Paulo, se é que é bom mesmo? Ganhar do Palmeiras de 3, não é o mesmo que jogar com o tricolor. Só quero ver o campeonato, só quero ver o que falarão vocês!"

E você, seu Paulo, ainda tem coragem de dizer que não tem clube, que não tem preferências. Pois sim. Conte isto para outros, a nós não. Você é sampaulino, no duro! Aliás, a sua carta mesmo o diz. E sem querer desmerecer o tricolor, sem dúvida possuidor de uma das melhores equipes do Brasil (desculpe se estamos "fazendo" também o quadro sampaulino!), é o caso de perguntar ao amigo, em resposta à sua carta: Por que o São Paulo não ganhou do Corinthians, se, até faltarem cerca de 15 minutos para o encerramento da peleja, estava com 3 a 1 a favor no placarde? E o fato de ter sido o "pior homem do campo" o goleador do Corinthians não depõe um pouco contra os defensores do tricolor?

Positivamente, seu Paulo, você não sabe reconhecer valor nos adversários do seu clube. E isto é um mal, um grande mal. O São Paulo, repetimos, possui um quadro de categoria, mas negar categoria ao Corinthians, francamente... E o esquadra da Fazendinha não ganhou na sorte os torneios. Ganhou lutando, no duro. Basta que se diga que no "Roberto Gomes Pedrosa" não perdeu um único ponto no Rio. Responda, seu Paulo, se puder: qual o outro clube que obteve tal façanha em cinco anos de competição? Se você indicar um outro, daremos um prêmio a você, amiguinho apaixonado!

CARTAS DOS LEITORES

NELSON THOMAZ DOS SANTOS (Rua Pirituba, 726 — Pirituba) — Sim, poderíamos derrotar os húngaros, modificando a tática. Naquele jogo, porém, fomos inferiores e merecemos a derrota. 2) Não houve desentendimento na saída de Rato do Corinthians. Ocorreu somente que os dirigentes julgaram oportuna a modificação na direção técnica. E deu certo. 3) Realmente, Claudio, apesar de veterano, ainda será útil a qualquer seleção.

PEDRO DE CAMPOS (Rio Claro) — 1) Todos podem concorrer, o concurso foi feito para os nossos leitores. Nestas condições, se você ainda não concorreu, está perdendo oportunidade. 2) Envie quantos Cupões quiser, eis que não há limite. 3) Não compreendemos bem esta pergunta. Entretanto, se o amigo enviar 3 cupões e acertar 4 jogos em um deles, ganhará o prêmio correspondente aos 4 jogos. 4) Já pagamos prêmios a vencedores anteriores, enviando o dinheiro pelo Correio. Mande seus cupões.

SOSIN IZA (São Carlos) — 1) Até agora seus cupões chegaram em tempo. 2) Sim, pode enviar o número de cupões que bem entender, pois não há limite para envio por parte dos leitores. Quanto mais enviar, melhor para você. E procure acertar os escores.

SAMPAULINO (Paraguassu Paulista) — 1) Seus cupões têm chegado em tempo. Se você ganhar um dos prêmios, enviaremos o dinheiro, pode ficar descansado. 2) Seu quadro tricolor está bom, porém Maurinho é melhor na ponta.

CORINTIANO DE FRANCA (Franca) — 1) Até agora, seus cupões chegaram dentro do prazo. 2) No momento, Cabeção é o melhor arqueiro paulista. Entre os meios de apoio, sem a menor dúvida, pode incluir Roberto, em grande forma. Transmitemos seus parabéns a Claudio e aguarde as reportagens.

OSVALDO VASQUEZ (Rua Caiubi, 949, Capital) — Sua carta está interessante, contudo os assuntos nela abordados (concentrações, tática errônea, calendário internacional, etc.) já foram mais do que dissecados pelo nosso jornal. Assim, não caberia em "Ponto de Vista". Agradecemos, contudo.

FLORENCIO DA SILVA (Presidente Prudente) — 1) Leonidas estava amarrando a chuteira quando a bola caiu perto. Levantou-se rápido e mandou-a para as redes da Polônia. 2) Jogadores descansados, o que é isso? 3) As obras do Morumbi continuam em pleno andamento. Não pararam e nem pararão. Ainda não se pode precisar a data da inauguração do estádio.

FAN DO MUNDO ESPORTIVO (Capital) — Recebemos sua carta e agradecemos as referências. Sem dúvida alguma, o assunto é curioso e muitos jornais já trataram dele. Entretanto, "macumba" não é conosco.

ANTONIO BATISTA DA SILVA (Pres. Epitácio) — Recebemos sua carta e tabela do campeonato amador. Agradecemos.

CARMO FREITAS DA SILVA (Rua Olavo Egídio, 1.918, Capital) — 1) Já publicamos a fotografia da equipe corinthiana com as faixas de campeão. 2) Roberto é um grande jogador. Você tem toda razão. 3) Moisés Ferreira Alves é o nome de Zezinho, novo atacante do São Paulo. 4) As negociações para a contratação de Salvador fracassaram. O Internacional não aceitou a bela soma oferecida pelo Corinthians.

FRANCISCO CASTRO (Capital) — Se o seu problema é esse, adquira mais de um exemplar. Poderá ter um na coleção e outro para o Concurso.

CARLINDO MARITUBA (Ladeira da Glória, Salvador, Bahia) — Envie 200 cruzeiros em cheque bancário ou pelo Correio, mande seu endereço exato e receberá durante um ano o nosso jornal.

N. R. — Pedimos aos leitores que nos enviem cartas dando opiniões sobre as diversas seções apresentadas por nosso jornal, sugerindo medidas sobre as seções novas e falando também sobre a necessidade de voltarmos a fazer algumas das antigas.

Filmando

PERGUNTA — COMO VOCÊ TEM OBSERVADO OS NOVOS CRAQUES DO SÃO PAULO E QUAL O DE MAIOR DESTAQUE?
RESPOSTA — JIM LOPES

"Não hesito em afirmar que Zezinho impressionou-me. Está um pouco gordo mas é de uma inteligência rara na execução das jogadas. Com muita calma, manobra no meio do campo de um jeito tal que os companheiros são sempre bem servidos. Será, sem dúvida, uma das atrações do torneio. Edêcio, ainda não conseguiu corresponder mas talvez se recupere no futuro. Canhotinho, já passa a não ser mais "gente nova", tal o ponto de acatuação publica pelas suas atuações. Encontramos um craque na total aceitação do termo, com o qual estaremos muito bem guarnecidos na ponta esquerda. Aliás, cumpre acrescentar que o meu plantel está perfeitamente organizado. Não falta mais ninguém no Canindé. Tenho dois times completos, os quais poderei usar com inteiro sucesso, nas diversas pelejas oficiais".

PERGUNTA — A TORCIDA ESTÁ ANSIOSA. É VERDADE QUE VOCÊ REAPARECERÁ NO TORNEIO INÍCIO?
RESPOSTA — RAFAEL, MEIA ESQUERDA DO CORINTIANS

"Infelizmente, ainda não! Já estou com saudades enormes de voltar a integrar o quadro do Corinthians. Desde aquele jogo contra o Vasco da Gama, no Pacaembu, que estou afastado dos gramados. Estive um mês aproximadamente, com o tornozelo esquerdo engessado. Depois de livre do gesso, estava certo de que ele não me aborreceria mais. Porém, domingo último, jogando pelo quadro da Companhia do Quartel, onde estou servindo o Exército, senti novamente minha antiga contusão. Fui obrigado, agora, a gessar novamente o tornozelo. Ficarei inativo mais 12 dias e depois espero reiniciar meus treinamentos para que possa brevemente retornar em boas condições físicas e técnicas. Espero servir como desejo ao meu clube e possivelmente na primeira rodada do Campeonato, estarei em condições de voltar. Se Deus quiser esta contusão que está me aborrecendo muito, irá desaparecer para sempre, para que eu possa dar minha pequena parcela de esforços em benefício do Corinthians, principalmente, porque, pretendemos este ano arrebatá-lo todos os títulos do IV.

Centenario. Dois já vencemos e esperamos ganhar mais dois até o fim do ano".

PERGUNTA — QUAL É A SUA VERDADEIRA SITUAÇÃO NO FUTEBOL PAULISTA? ASSINOU CONTRATO COM O JUVENTUS?

RESPOSTA — OBERDAN CATANI

"Ainda não tenho nada certo com o Juventus. Estou fazendo uma série de jogos, nos quais procuro mostrar que ainda dou lições de futebol a muitos "brotinhos". Tenho esperanças de firmar contrato e caso isso aconteça, o será pelo tempo de um ano. Depois disso, não mais jogarei. Abandonarei definitivamente a carreira e vou sossegar. Não o faço agora, porém, porque me acho ainda com disposição. Se tenho energias e vontade de jogar, se não me canso e nem me intimido ante a responsabilidade de ocupar uma meta, por que motivo deixaria as lides esportivas? Não há razão nenhuma. Além do mais, só aqui no Brasil é que se dá por acabado, um profissional de mais de 30 anos. Vejamos os exemplos da Argentina e Uruguai. Se Deus quiser, estarei ainda este ano, firme no Juventus, ao lado dos reforços que a equipe está arranjando, e com Amorin, Leopoldo, os cariocas que para cá virão, pretendo disputar um grande campeonato".

PERGUNTA — VOCÊ CONHECE INTIMAMENTE ROSSI E NESSE CASO, ACHA QUE SE DARIA BEM NO FUTEBOL BRASILEIRO?

RESPOSTA — NEGRI

"Sinto decepção mas tenho quase que absoluta certeza de que Rossi não virá para o Brasil. Ele é milionário e não ganha pouco na Colômbia. Só saiu da Argentina, para receber aquele ordenado mensal fabuloso, ou seja, perto de 60 mil cruzeiros. E só viria para o Brasil, ou antes, só deixaria de retornar a Argentina, caso fossem-lhe propiciadas idênticas ou superiores vantagens. Agora, deixando de lado esse aspecto financeiro, no qual ainda posso acrescentar o preço do seu passe, adianto que futebolisticamente seria um sucesso. Parece-me, mesmo, tratar-se do elemento ideal para o Palmeiras. Desnecessário seria eu dizer sobre o seu nível técnico pois a própria torcida ainda o viu no Pacaembu recentemente. Como companheiro, muito bom. Um amigo sincero. Oxalá o Palmeiras consiga trazê-lo. Reforçaria bastante, a já pujante equipe do Parque Antártica. Mas, creio ser essa transferência, irre realizável".



rece-me, mesmo, tratar-se do elemento ideal para o Palmeiras. Desnecessário seria eu dizer sobre o seu nível técnico pois a própria torcida ainda o viu no Pacaembu recentemente. Como companheiro, muito bom. Um amigo sincero. Oxalá o Palmeiras consiga trazê-lo. Reforçaria bastante, a já pujante equipe do Parque Antártica. Mas, creio ser essa transferência, irre realizável".

Opiniões

REARMA-SE O BOTAFOGO

A fibra dos jovens craques do Botafogo e o decisivo apoio do público ribeirão-pretano, são fatores determinantes para se acreditar numa boa campanha do simpático clube no próximo campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. O seu presidente — Costabile Romano — é um dos dirigentes que mais tem trabalhado para a concretização de um velho sonho dos esportistas da terra do café: acesso à Primeira Divisão de Profissionais.

O Botafogo é, sem dúvida, uma das maiores expressões do futebol interiorano; clube de enorme prestígio, sólido e inquebrantável, que não se abate mesmo em situações desfavoráveis. Já fez muito por merecer a promoção, embora sem contar com muita chance nos campeonatos que tem tomado parte.

A última vez que o vimos jogar foi no Pacaembu. Já vai longe, portanto, esta sua apresentação no próprio da municipalidade, quando, bisonha e vergonhosamente, caiu sem oferecer a mínima resistência para o seu antagonista. Na ocasião, repriminamos acerbamente sua orientação, porque não se concebia que um clube como o Botafogo — nome querido em todo o Estado — tivesse sido entregue às mãos de um preparador que não conseguira em muitos meses de trabalho dar padrão ao quadro, que se apresentou desordenadamente, sem coordenação em seus movimentos.

Agora, porém, parece-nos que Costabile Romano adotou nova política em seu clube, pois os últimos resultados do Botafogo, muito o credenciam para o futuro, notadamente para o cer-

tas possíveis. No arco, por exemplo, Peixinho é um guarda-valas que está aparecendo agora. Tem tido boas atuações, tanto que está prestes a se inclinar. Contando com valores novos, podendo, por conseguinte, os veteranos sem condições, tem alcançado resultados brilhantes, com os garotos do seu atual conjunto.

Alguns valores para nós são desconhecidos e temos tido deles referências as mais elogio-

e poderá arcar com a responsabilidade de guardar a meta do Botafogo, no próximo certame.

Na zaga direita, Fonseca já é conhecido e dispensa apresentação, formando com o jovem Vasilinho, a parêntese de zagueiros do Botafogo, enquanto o veterano Kelé, luta, agora, para desbançar Vasilinho, que, para nós, poderá ser o titular desde que possua qualidades e é bem mais moço. A intermediária é quase

a mesma do último campeonato. Vilsinho, Oscar e Mario, tendo, ainda, Maneco na direita para o revezamento necessário com Vilsinho. Como vemos, ainda este ano, o trio intermediário não será desfeito. Falta, ainda, Nascimento para completa-la. Aliás, este meio, para muitos representa o que de melhor possui o interior no momento. A vanguarda atual do Botafogo é formada por Dorival, Hilbeur, Ponce (Neco), Americo e Guina. O mais velho é o meia esquerda, ainda valor de destaque do gremio de Ribeirão Preto, vindo logo a seguir o ponteiro Dorival, enquanto Guina, Ponce e Neco, são os novos.

Ainda está em formação este quadro da Pantera, esperando-se que para o campeonato já esteja rendendo aquilo que todos os esportistas de Ribeirão Preto, desejam.

Esperamos, agora, mais uma vez que o Botafogo não venha a decepcionar, como no último campeonato. Existem valores novos e esta garotada aliada a experiência dos outros componentes do tricolor, poderão oferecer a Ribeirão Preto, o título ambicionado por todos, qual seja o de ascender à Primeira Divisão de Profissionais.

Há boa vontade de parte de todos e assim sendo o Botafogo poderá pelo menos competir em igualdade de condições com os seus concorrentes, porque temos certeza, este quadro saberá honrar condignamente a cidade e não decepcionará sua plateia a exemplo de 53, quando se apresentou de forma desastrosa e comprometedora. O público precisa apoiar as iniciativas de Costabile Romano, prestigiando-o em todos os momentos, para que ele consiga aquilo que todos desejam.

O INTERIOR OS FORMOU

Vamos abordar, hoje, Antonio Bertolucci, atual arqueiro reserva do São Paulo F. C., nascido em São Paulo, no dia 14 de abril de 1926. Apesar de ter nascido na Capital, foi no interior que o jovem arqueiro conseguiu se projetar no futebol, arrancando aplausos da imensa platéia de Piracicaba, quando defendia a meta do simpático XV de Novembro e, foi, sem dúvida, um dos heróis nas memoráveis jornadas do quadro que tão brilhantemente galgou a divisão principal. Foi o XV o primeiro clube do interior a ganhar o título profissional, em 49. Bertolucci desde cedo chamou sobre si as atenções gerais, culminando naquele prêmio contra o seu atual clube, na rua Javari. Não fardou para ingressar num grande clube. Foi para o Canindé, cheio de esperanças, certo de que poderia reeditar suas notáveis



jornadas quando arqueiro do XV de Piracicaba. Havia, porém, na ocasião, defendendo o tricolor e, em grande forma, os arqueiros Mario e Gijo. Teve de enfrentar a concorrência daqueles dois valores, que arregimentavam as simpatias dos torcedores. Mais tarde chegou Poy e o jovem arqueiro poucas vezes era lançado na meta titular. Em 52, praticamente, ganhou o duelo com o argentino e por muitas vezes o vimos debaixo do travessão, como dono absoluto do posto. Velo, porém, o encontro com o Comercial, num sábado azulado para o tricolor. Plan hoje no tricolor, atirou uma bola com violência de fora da área, vencendo inapelavelmente Bertolucci. O jogo terminou 1 a 1 e o São Paulo com este ponto, ficou completamente fora do pareo para a conquista do título. Teve, entretanto, jornadas gloriosas, como, aquela contra a Portuguesa, quando salvou seu quadro de uma derrota certa, garantindo até o final do encontro o 1 a 0, estabelecido já na primeira fase.

ATENÇÃO INTERIORANOS

Com o desejo de colaborar com os clubes do interior, divulgando os seus feitos e realizações, MUNDO ESPORTIVO abre as suas páginas para as sugestões dos seus leitores interioranos, oferecendo as suas colunas para reportagens, notícias e fotos dos quadros que tão brilhantemente disputam a Segunda Divisão de Profissionais. Aliás, essa colaboração que solicitamos, virá facilitar o nosso trabalho e, a participação direta dos nossos leitores, contribuirá para que as divulgações sobre os clubes das diversas cidades, sejam autênticas. Portanto, o interesse é recíproco. Aqui estamos, a espera dos artigos, comentários, entrevistas, enquetes e fotografias do interior. As cartas poderão ser remetidas à nossa redação, Rua 7 de Abril, 105, — sala 105, aos cuidados de Antonio Guzmán. Faça, portanto, leitor interiorano, seu clube conhecido, através das suas próprias colaborações.

NUMEROS DA SEMANA

S. PAULO 1 vs. JUVENTUS 2 — Local — Pacaembu (quarta-feira à tarde).

Formação dos quadros:

S. PAULO — Bertolucci; Clelio e Turcão; Pian (Pé de Valsa), Vitor e Nilo; Haroldo, Edlecio (Dino), Gino Dino (Zezinho) e Teixeira.

JUVENTUS — Oberdan, Bonfiglio e Arnaldo; Nicolau, Diogo (Antoninho) e Nezio; Marucci, Tito, Amorim, Leopoldo e Bernardes.

MARCADORES — Amorim (2) e Dino.

RENDA — Cr\$ 40.165,00 — Juiz Telemaco Pompeu (regular).

CORINTIANS 1 vs. S. Bento 2 — Local — São Caetano do Sul.

Formação dos quadros:

CORINTIANS — Cabeção, Homero e Diogo (Olavo); Olavo (Idário), Julião e Roberto; Claudio (Souzinha), (Luizinho), Gatão, Nonô (Rato) e Simão.

S. BENTO — Narciso, Pa schoal e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alá; Alcino, Zé Carlos, Bota, Vermelho e Nelsinho.

MARCADORES — Zé Carlos, Vermelho e Simão.

RENDA — Cr\$ 156.610,00. — Juiz Antonio Muzitano (bom).

O HOMEM DO MOMENTO

Gomes teve esplendida atuação contra o Fluminense, marcando, inclusive, o primeiro tento para o seu clube, além de ter constituído o perigo permanente para a defesa carioca. Está jogando bem o jovem comandante de ataque do gremio de Araçatuba, embora não tenha perdido



ainda sua "moleza" que está sendo o seu maior obstáculo no futebol. Jogador frio, não sente muito a partida, mesmo quando seu clube está em vantagem no marcador. Domingo contra o Fluminense, foi figura das mais relevantes da cancha, com seu jogo "fino" e cadenciado. E, no momento, uma das expressões máximas do novel clube de Araçatuba, reabilitando-se, assim, de atuações menos afortunadas.

DUPLA DE OURO

Teck e Zeola, são sem dúvida, os melhores meias direitos, atualmente, no interior. De Zeola já não podemos falar desde que já pertence à Primeira Divisão. Teck, porém, para muitos é nitidamente superior ao atual meia do Noroeste, de Bauru. No último torneio, foi o artilheiro do seu quadro, formando com Zé Amaro, a melhor dupla da vanguarda. Esteve, muito tem-

po, na ponta direita, sem corresponder. Na frente, é valor de grandes predicados. Possui muito senso das redes e, será, certamente, uma das grandes atrações do gremio de Araçatuba no campeonato. Logo a seguir, encontramos Dema, outro valor de predicados e que poderá, inclusive, neste campeonato, conquistar um posto de honra no futebol interiorano.

BIOGRAFIA DURVAL

O atual comandante de ataque do Taubaté, é um nome conhecido no futebol brasileiro. Nasceu em Alagoas, em data de 4 de agosto de 1925. Conta, portanto, 29 anos de idade. Começou sua carreira em sua cidade natal, transferindo-se anos mais tarde para o C. R. Flamengo, onde teve oportunidade de brilhar intensamente. Uma das maiores atuações de Durval foi contra o Corinthians, no Torneio Rio-São Paulo, em 1950, quando marcou quatro gols espetaculares na meta de Bino. Depois da saída de Flavio Costa, do rubro negro carioca, Durval ficou relegado a um plano secundário, foi, quando, então, surgiu o nome do São Paulo, como candidato ao seu concurso. Durval ingressou no futebol paulista cheio de esperanças. O tricolor muito confiava em Durval porque no seu antigo clube era o seu maior goleador. Não teve, porém, muita sorte no clube de Mauro. Teve muitos altos e baixos, culminando, também, com atuações medíocres. Em princípios deste ano foi emprestado ao Taubaté. No gremio do Vale do Paraíba tem se apresentado com acerto e os esportistas desta cidade muito confiam no veterano avanço para o campeonato que está prestes a se iniciar.



UM POR VEZ

PAULISTA DE JUNDIAÍ

Esta seção focaliza, hoje, uma das boas agremiações que disputam o campeonato da Divisão de Acesso. O Paulista, de Jundiaí tem sido, invariavelmente, um dos bons quadros do certame, tendo, inclusive, tomado parte nos últimos Torneios dos Finalistas, com possibilidades, portanto, de ascender à Primeira Divisão. Mais uma vez entrará num campeonato com grandes possibilidades de colocar-se bem no seu final. Seu quadro é dos melhores e os atuais dirigentes do gremio de Jundiaí, tem

envidado os melhores esforços no sentido de reforçar o plantel para o certame que iniciará-se dentro em breve. Com mais alguns retoques, principalmente no ataque, já estará em condições de brilhar novamente. O Paulista, aliás, nestes últimos anos tem revelado bons valores, tais como Nicão, Martinelli, Dalmo e outros, todos jovens e que possuem credenciais bastantes para alcançar sucesso em qualquer equipe de categoria da Capital.

NOMES PARA O FUTURO

Vamos dar continuidade, hoje, a esta seção que focaliza as maiores revelações do interior. Já citamos Teck, jovem valor que está se projetando na Ferroviária, como um meia de grandes qualidades técnicas. Chegou, agora, a vez de Zeola, artilheiro do último campeonato do interior e que há pouco tempo esteve em experiência no tricolor do Canindé. Não fora por incompreensão ou in-

capacidade um técnico e Agostinho Zeola poderia estar brilhando no São Paulo. Não tivesse Zeola, força moral e estaria, por certo, na rua da amargura. Reagiu em tempo e será, com certeza, uma das maiores atrações do gremio de Bauru, no certame do IV Centenário. Sendo muito novo, pois conta somente 19 anos, vaticinamos-lhes um futuro risonho pela frente.

CESAR & RIBEIRO SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os snrs. Cesar & Ribeiro a saldarem, com urgência, o seu débito com o nosso jornal. Lamentamos ainda que tenham deixado de cumprir o acordo para amortização parcelada do referido débito, proposto a nossa firma e não respeitado pelos devedores.

São Paulo vs. America, amanhã à tarde no proprio da Municipalidade, será o grande apoteo do publico bandeirante e no dia seguinte — domingo assistirá a grande festa do futebol paulista que é indiscutivelmente o Torneio Inicio, premiado de um campeonato acirrado e brilhante que a plateia de São Paulo, aguarda com deo interesse.

O tricolor já contra o Corinthians, no ultimo encontro pela posse da Taça "Charles Miller", deixou impressão favoravel, embora, ainda, algumas peças do quadro não estejam rendendo normalmente, dentro das exigencias taticas e tecnicas do preparador. Mas, a verdade é que o São Paulo aprovou bem para os olhos dos seus torcedores que confiam como os de-

mais, nas possibilidades do campeão, no maior certame já realizado no futebol paulista.

O preloço contra o gremio carioca será, por certo, de grande utilidade para o tricolor que aproveitará ainda para fazer algumas experiencias no seu quadro. Fala-se, tambem, que é possivel o lançamento de Sarcinelli, sua mais recente conquista e que recentemente criou um serio "caso" no futebol bandeirante, assinando contrato com o tricolor e com a Portuguesa. Sua situação não está aclarada, ainda, mas é bem provavel que venha tomar parte no encontro contra o America, tudo dependendo, naturalmente, de suas proprias condições fisicas. Sua escalacão está condicionada à sua forma atual. A ultima vez que o São Paulo enfrentou o

America, venceu de 3 a 1, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Aliás, foi a agremiação de Campos Salles, o melhor quadro que se apresentou no ex-Torneio Rio-São Paulo, deixando em todos os seus compromissos, impressão favorável.

Desta feita, enfrentará o São Paulo com todos os seus títulos, e o jogo por certo agradará, estando a torcida do tricolor sequiosa de ver novamente os elementos que estiveram há pouco na Suíça.

Em Campinas, teremos um sugestivo amistoso, entre a Portuguesa de Desportos e o Guarani.

A equipe lusa apresentará Ipojuca, sua mais recente conquista e que em Catanduva, teve uma estreia auspiciosa, marcando um bonito tento e lançando esplendidamente Julio, para marcar outro. Assim sendo, os campineiros aproveitarão para ver o avanço que pertenceu ao Vasco, bem como rever Dido e Clovis, que estiveram longo tempo afastado do quadro, em virtude de terem sido empres-

tados à própria Portuguesa, quando de sua excursão à Europa. O encontro que será realizado no estádio do Guarani, tem seus lados sugestivos e os

torcedores esmeraldinos terão mais uma oportunidade para aquilatar sobre as possibilidades do Guarani no próximo campeonato.

CONCURSO DE PALPITES

O nosso Concurso de Palpites, da ultima semana, apresentou os 3 vs. São Paulo 3; Siderurgica 2 vs. Azas 1; Atletico 1 vs. Cruzeiro 0; Independente 3 vs. San Lorenzo 0 e Vila Nova 4 vs. Metaluzina 1. O primeiro escoré, o do classico, era diffcil de ser acertado e cortou muita gente. Entretanto, os demais foram considerados normais, fazendo com que surrisse um vencedor de 3 (três peajas. Uma vencedora aliás, que foi ERMINIA PACO, residente à rua da Mooca n.º 3.499, nesta Capital, que acertou três resultados, errando somente os relativos ao classico e Metaluzina e Vila Nova.

Nestas condições, referida leito-

ra tem direito ao prêmio de DOIS MIL CRUZEIROS, devendo apresentar-se em nossa redação, na próxima 6.a feira (semana que vem), às 15 horas, munida de carteira de identidade e atestado de residência, pois, só assim, poderá receber o prêmio a que fez jus. Os leitores devem prestar atenção para o fato de que, ultimamente, não tem faltado uma única semana de pagamento deste nosso concurso de palpites, o que vem provar que há mais experiência. Já houve um vencedor de 4 jogos e não será de admirar se sair o prêmio maior. Continuem enviando cupes, pois a "holada" pode sair esta semana.

Na próxima semana **MUNDO ESPORTIVO** irá apresentar as bases do seu novo e sensacional concurso, a iniciar-se provavelmente no dia 8 de agosto, na primeira rodada do Campeonato Paulista.

Aguardem, portanto, leitores, este Concurso, que será tão sensacional quanto os outros por nós instituídos e distribuirá semanalmente varios premios.

Vamos facilitar a todos para que haja maiores possibilidades dos votantes ganharem os diversos premios. O inicio coincidirá com o do certame bandeirante. Os nossos concursos, todos eles, têm sido honestos e, como muitos leitores reclamaram porque consideram difficil acertar cinco jogos, vamos agora, para satisfação daqueles que nos honram com suas preferencias, facilitar ainda mais, para que assim todos tenham oportunidades. Pedimos, portanto, a atenção dos leitores, para anunciar que dentro de mais alguns dias, MUNDO ESPORTIVO irá apresentar as bases. Aguardem, porque valerá a pena. Todas as semanas distribuiremos algumas "abobrinhas" aos nossos leitores.

DOZE MIL CRUZEIROS

Vão permanecer os nossos Concursos obedecendo as mesmas bases anteriores e apresentando, aos vencedores, os mesmos magníficos prêmios, em número de cinco e totalizando DOZE MIL CRUZEIROS e assim distribuídos:

— CINCO MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 prêmios constantes de nosso Cupão.

— **TRÊS MIL CRUZEIROS**
para quem acertar os escores
de 4 partidas das programadas
no Cupão;

— DOIS MIL CRUZEIROS
para quem acertar os escores
de apenas 3 contendas;

— **HUM MIL CRUZEIROS**
para quem indicar os goleadores da peleja programada em nosso Cupão:

— HUM MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja que determinarmos.

Fica entendido que, no Concurso de Escore, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Do mesmo modo, ocorrendo um acertador de 4 peijas, somente esse premio será pago, o que quer dizer que só um premio entre os palpites) terá seu pagamento efetuado. Fica determinado ainda mais: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos cancela o Concurso da semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, rendas e goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porém, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa redação.

Esta semana, eventualmente, vamos encerrar as urnas no sábado, às 12 horas, e as urnas são as mesmas seguintes:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edifício do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS. Praça
Clovís Bevilacqua, quase esqui-

CONCURSO DE RENDA

Aqui estamos para dar aos leitores o resultado de nosso Concurso de Rendas, relativo à rodada de 23 de julho expirante e referente ao prelio Corinthians vs. São Paulo pela Taça "Charles Miller". A arrecadação desse cotejo foi de Cr\$ 972.430,00 e varios concorrentes estiveram bem proximo de acertar-la, porem, nenhum tão perto quanto o leitor BENEDITO DA CONCEIÇÃO, morador à rua V. Delmirto Sampaio n. 145, em Santo André, São Paulo, que enviou palpite de Cr\$ 972.340,00, errando, as-

sim, pela pequena importancia re-
donda de Cr\$ 90,00.

Outros que estiveram bem próximos foram: Antonio Guarnieri, Massao Kuratomi, Abner Fagundes e Antonio Gumerindo de Oliveira, todos, contudo, com diferenças superiores à do vencedor. Benedito da Conceição deverá passar em nossa Redação, na sexta-feira da semana vindoura, dia 6 de agosto, às 15 horas, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residência, a fim de poder receber o prêmio de Mil Cruzeiros a que fez jus.

OTIMO PRELIO

Hoje à noite, no estádio de Vila Belmiro, estarão frente a frente as equipes do Santos e da Ponte Preta, num prelio que tem tudo para agradar. O Santos está invicto há nove pejejas e ganhando cada vez mais estrutura e personalidade em sua equipe, enquanto o alvi negro de Campinas, que jogará completo, arma uma esquadra muito boa, capaz de melhorar ainda mais a bela campanha de 53.

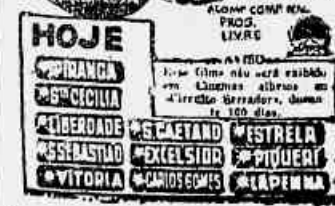
INTERNACIONAL

FLUMINENSE, 3 vs. LA CO-
RUÑA 0

Local: Maracanã (quarta-feira à noite).

FORMAÇÃO DOS QUADROS:
FLUMINENSE: Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Gilberto e Bené; Milton, Didi, Marinho (Ceninho), Robson e Esequinho (Esquerdinha).

LA CORUÑA: Otero (Leston), Rodolfo e Tomaz; Ortega, Zubieta e Cuencas; Arsenio, Lechug, Sara, Moll e Moreno.



ENCADERNADA PELA ENCADERNAÇÃO

CAMPINAS CONFIA NO

GUARANI

PARA O BI-CAMPEONATO

LEONIDAS

AINDA NÃO TEVE
SUBSTITUTO EM
NOSSO FUTEBOL

(TEXTO INTERNO)



DIDO



VALE A PENA A BRIGA POR SARCINELLI?

CASOS ANTIGOS
QUE DERAM DOR
DE CABECA E NÃO
COMPENSARAM
QUANDO SOLUCIO-
NADOS

(Texto interno)

NESTOR ROSSI JA' TELEGRAFOU

R. MONTEIRO S/A

ACEITANDO JOGAR NO
PALMEIRAS - (Pag. 13)